



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS FÍSICAS E MATEMÁTICAS -CFM
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

Thuany Mayara Ferreira

**Possíveis contribuições da série *Lessons in Chemistry* como ferramenta didática
para explorar e discutir desigualdades de gênero no meio acadêmico**

Florianópolis
2024

Thuany Mayara Ferreira

**Possíveis contribuições da série *Lessons in Chemistry* como ferramenta didática
para explorar e discutir desigualdades de gênero no meio acadêmico**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido
ao curso de Química do Campus
Florianópolis da Universidade Federal de
Santa Catarina como requisito para a
obtenção do título de Licenciada em Química

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Luciana Passos Sá

Florianópolis

2024

Ferreira, Thuany Mayara

Possíveis contribuições da série Lessons in Chemistry como ferramenta didática para explorar e discutir desigualdades de gênero no meio acadêmico / Thuany Mayara Ferreira ; orientadora, Luciana Passos Sá, 2024.

64 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Físicas e Matemáticas, Graduação em Química - Licenciatura, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

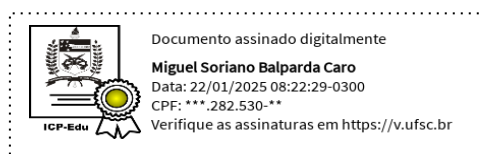
1. Química - Licenciatura. 2. Gênero. 3. Uma questão de Química (Lessons in Chemistry). 4. Química. 5. Formação docente. I. Sá, Luciana Passos. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Química - Licenciatura. III. Título.

Thuany Mayara Ferreira

Possíveis contribuições da série *Lessons in Chemistry* como ferramenta didática para explorar e discutir desigualdades de gênero no meio acadêmico

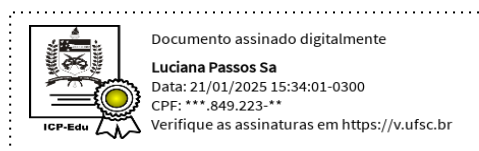
Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Licenciada em Química e aprovado em sua forma final pelo Curso Licenciatura em Química

Florianópolis, 13 de Dezembro de 2024



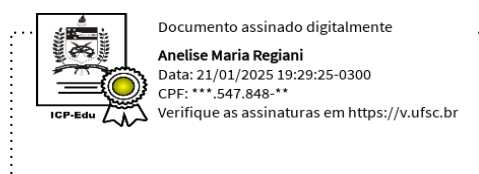
Coordenação do Curso

Banca examinadora



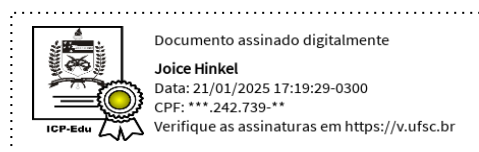
Professora Dr^a Luciana Passos Sá

Orientadora



Professora Dr^a Anelise Maria Regiani

Instituição Universidade Federal de Santa Catarina



Mestra Joice Hinkel

Instituição Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 2024.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço sempre ao meu suporte familiar, aos meus amigos e a minha terapeuta. Sem eles, não seria possível manter a sanidade nesse belo caos que chamamos de vida.

Agradeço à UFSC, que este mês completou 60 anos de existência e sendo uma universidade pública, gratuita e de qualidade.

Meu muito obrigada vai para minha orientadora dessa pesquisa, Professora Doutora Luciana Passos Sá, que aceitou me orientar e abraçar minha proposta de projeto. Além de me incentivar, ter paciência comigo e ser um ser humano aberto ao diálogo.

Agradeço também às membras da banca, Professora Doutora Anelise e Mestra Joice, que desde o TCCI têm sido parte essencial desse processo, colaborando com ideias e contribuições valiosas. Vocês agregaram imensamente para a versão final deste trabalho.

“Não é sinal de saúde estar bem adaptado a uma sociedade doente. “

(Krishnamurti)

RESUMO

As demandas sociais contemporâneas, incluindo a necessidade de enfrentar desigualdades de gênero, exigem mudanças constantes. Apesar dos avanços conquistados na inclusão de diferentes gêneros em áreas tradicionalmente masculinas, a química ainda apresenta uma predominância masculina, destacando a necessidade de reflexão e ações contínuas. Neste trabalho buscamos compreender como a utilização de uma série televisiva intitulada Uma questão de Química (*Lessons in Chemistry*), pode contribuir com a promoção de diálogos sobre equidade de gênero no ambiente acadêmico, em cursos da área da Química. Nessa perspectiva, a questão de pesquisa que orienta este estudo é: quais as possíveis contribuições da referida série como ferramenta didática para explorar e discutir desigualdades de gênero no meio acadêmico no âmbito da formação de professores de química? Os principais resultados deste estudo apontam que a série, ao retratar os desafios enfrentados pela protagonista em sua trajetória científica, oferece uma base para discussões críticas sobre discriminação de gênero, assédio moral e maternidade no ambiente acadêmico e profissional. Além disso, Uma Questão de Química pode ser integrada em programas de formação inicial e continuada para fomentar reflexões sobre práticas pedagógicas inclusivas, sensibilizando professoras(es) e estudantes sobre a importância da promoção da equidade de gênero. Por fim, o estudo sugere que a utilização da série pode ser ampliada para embasar políticas públicas institucionais e ações extensionistas voltadas para a superação das desigualdades de gênero na ciência e na educação.

Palavras-chave: Formação Docente, Gênero, Uma Questão de Química, Química.

ABSTRACT

Contemporary social demands, including the need to address gender inequalities, require constant change. Despite advances in the inclusion of different genders in traditionally male-dominated fields, chemistry still shows male predominance, highlighting the need for ongoing reflection and action. This study seeks to understand how the use of a television series entitled *Lessons in Chemistry* can contribute to promoting dialogues about gender equity in academic settings, particularly in chemistry-related courses. In this context, the guiding research question is: what are the potential contributions of the referred series as a didactic tool for exploring and discussing gender inequalities in academia within the scope of teacher education in chemistry? The main findings of this study indicate that the series, by portraying the challenges faced by its protagonist in her scientific journey, provides a foundation for critical discussions on gender discrimination, moral harassment, and the motherhood in academic and professional environments. Furthermore, *Lessons in Chemistry* can be integrated into initial and continuing education programs to foster reflections on inclusive teaching practices, raising awareness among teachers and students about the importance of promoting gender equity. Finally, the study suggests that the series' use can be expanded to support institutional public policies and extension actions aimed at overcoming gender inequalities in science and education.

Keywords: Teacher Education, Gender, Lessons in Chemistry, Chemistry.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REVISÃO DA LITERATURA	12
2.1	CIÊNCIAS EXATAS E QUESTÕES DE GÊNERO: UM BREVE HISTÓRICO	12
2.2	POLÍTICAS PÚBLICAS: INCLUSÃO E DIVERSIDADE	15
2.3	UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS NO CAMPO EDUCACIONAL	18
2.3.1	<i>Utilização de Séries</i>	<i>19</i>
3	OBJETIVO	21
3.1	OBJETIVO GERAL.....	21
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	21
4	METODOLOGIA	22
4.1	CRITÉRIOS DE ESCOLHA DAS CENAS	22
4.2	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE	23
5.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
5.1.	MULHERES E CIÊNCIA.....	26
5.1.1	<i>Relações de Gênero e Pesquisa/Trabalho.....</i>	<i>26</i>
5.1.1.1	Descrição das Cenas Analisadas.....	26
5.1.1.2	Quadro de Categorização e Resumo das Cenas.....	32
5.1.1.3	Discussão da Subcategoria Relações de Gênero na Pesquisa/Trabalho	34
5.1.2	<i>Relações de Gênero e Vida Privada/Sociedade</i>	<i>36</i>
5.1.2.1	Descrição das Cenas Analisadas.....	36
5.1.2.2	Quadro de Categorização e Resumo das Cenas.....	39
5.1.2.3	Discussão da Subcategoria Relações de Gênero na Vida Privada/Sociedade	41
5.2	MATERNIDADE	41
5.2.1	<i>Gravidez para cada indivíduo</i>	<i>42</i>
5.2.1.1	Descrição das Cenas Analisadas.....	42
5.2.1.2	Quadro de Categorização e Resumo das Cenas.....	42
5.2.1.3	Discussão da Subcategoria Gravidez para cada indivíduo	43
5.2.2	<i>Gravidez e Trabalho.....</i>	<i>44</i>
5.2.2.1	Descrição das Cenas Analisadas.....	44

5.2.2.2 Quadro de Categorização e Resumo das Cenas.....	44
5.2.2.3 Discussão da Subcategoria Gravidez e Trabalho	45
5.3 COZINHA	45
5.3.1 <i>Espaço de Ciência e Inovação</i>	46
5.3.1.1 Descrição das Cenas Analisadas.....	46
5.3.1.2 Quadro de Categorização e Resumo das Cenas.....	48
5.3.1.3 Discussão da Subcategoria Espaço de Ciência e Inovação	49
5.3.2 <i>Como Espaço Feminino Tradicional</i>	51
5.3.2.1 Descrição das Cenas Analisadas.....	51
5.3.2.2 Quadro de Categorização e Resumo das Cenas.....	52
5.3.1.3 Discussão da Subcategoria Espaço Feminino Tradicional	52
5.4 REFLEXÕES PARA A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE E IGUALDADE DE GÊNERO NO ÂMBITO ACADÊMICO	53
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS.....	59

1 INTRODUÇÃO

As demandas sociais são dinâmicas, refletindo necessidades e expectativas que estão em constante mudança na sociedade contemporânea – como ocorreu em diferentes épocas. Entre essas demandas, destaca-se a necessidade de enfrentar as desigualdades de gênero. Hodiernamente, em função de reivindicações e muitas lutas históricas¹ – como o direito ao voto, ao trabalho remunerado, à educação formal e a liberdade de expressão – é possível observar mudanças na sociedade em prol da inclusão e aceitação de diferentes identidades de gêneros em áreas profissionais, inclusive naquelas tradicionalmente dominadas pelo gênero masculino. No entanto, apesar dos progressos, a cultura enraizada ainda perpetua muitas dessas desigualdades. No meio acadêmico, em especial nas ciências “duras” e tecnológicas, a presença majoritária de pessoas que se identificam com o gênero masculino é uma realidade que evidencia a necessidade de contínua reflexão e ação.

Nesse contexto, a formação continuada de professoras(es) desempenha um papel crucial ao incentivar a reflexão de educadoras(es) sobre demandas variadas, incluindo aquelas relacionadas à equidade de gênero. Parte essencial desse processo é a construção de um ambiente dialogável que facilite a abordagem deste tema que, além da questão social, também envolve aspectos culturais, biológicos e identitários. Assim, questões anteriormente ignoradas podem ser discutidas, promovendo a compreensão a partir de múltiplos pontos de vista. Para isso, diferentes estratégias podem ser empregadas, como o uso de textos, documentários, filmes e outros recursos midiáticos.

A utilização de mídias como forma de contribuir com o aprendizado é uma estratégia que vem sendo amplamente discutida na literatura. A Lei 13.006/2014², por exemplo, preconiza o uso de filmes nacionais no ensino médio, destacando a importância desse recurso em ambientes de ensino aprendizagem. O emprego destes instrumentos

¹ As lutas históricas mencionadas incluem o movimento sufragista, documentado por Stanton, Anthony, Gage (1881), que garantiu o direito ao voto para mulheres em diversos países; os movimentos trabalhistas, descritos por Alves e Pitanguy (1985), que buscaram igualdade no acesso ao trabalho remunerado e a condições dignas; a luta pela educação formal, abordada por Kelly (1984), que abriu portas para mulheres em instituições de ensino; e o movimento feminista, analisado por Scott (1988), que impulsionou a liberdade de expressão e a defesa de direitos básicos. Estas conquistas têm raízes em marcos como a Declaração de Seneca Falls, o sufrágio feminino no Brasil, e a adoção de convenções internacionais pela igualdade de gênero, como a CEDAW (Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher), promovida pela Organização das Nações Unidas em 1979

² Lei n.º 13.006/2014. Brasil. Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a exibição de filmes de produção nacional como componente curricular complementar. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13006.htm, Acesso em: 03 Jun. 2024.

mediáticos tem sido amplamente recomendado, dentre outras razões, por promover a sensibilização sobre temas controversos, provocando empatia e evocando experiências pessoais que podem resultar na maior compreensão acerca de causas sociais.

Dessa maneira, este trabalho dedicou especial atenção ao uso da série televisiva *Lessons in Chemistry*. A escolha deste material se deu pelo seu potencial para a promoção de discussões sobre equidade de gênero na educação em química. De modo geral, a série destaca a trajetória de uma mulher que desafia normas sociais e enfrenta barreiras ao tentar afirmar-se como cientista em um ambiente predominantemente masculino, hostil e excludente. Esse contexto permite que professoras(es) reflitam sobre o impacto dos estereótipos de gênero, a importância de políticas inclusivas, e exemplos de resiliência diante de desigualdades e opressões.

Ao explorar como mulheres enfrentavam esses desafios e preconceitos, a série oferece um ponto de partida para discutir a influência de fatores culturais e sociais nas experiências e oportunidades pessoais e profissionais destas personagens. Assim, *Lessons in Chemistry* possibilita uma abordagem empática e contextualizada que abre diálogos sobre temas ainda presentes nas carreiras científicas. Como recurso pedagógico, a série promove uma visão crítica entre educadoras(es), favorecendo uma formação que valoriza a diversidade e a inclusão nas práticas educacionais.

Diante do exposto, este trabalho buscou responder à seguinte questão de pesquisa: Quais as possíveis contribuições da série *Lessons in Chemistry* como ferramenta didática para explorar e discutir desigualdades de gênero no meio acadêmico?

2 REVISÃO DA LITERATURA

O ato de ensinar e aprender é um processo cognitivo-social complexo que não se limita à mera transmissão de conteúdo. O ser humano é complexo e a forma com a qual interagimos com o mundo é diferente para cada indivíduo, embora possamos compartilhar de pensamentos e ideais com outras pessoas. Nesse sentido, compreender as relações entre sociedade e padrões sociais historicamente construídos permite uma análise mais profunda da produção de conhecimento - afinal o pensamento tem seus próprios mecanismos de produção.

Esse entendimento ampliado nos leva a reconhecer a importância de se repensar constantemente o processo de aprendizagem, considerando os aspectos que o atravessam continuamente - como as desigualdades de gênero, classe, raça e as vivências de pessoas com deficiência. No contexto desse estudo, o foco recai sobre as questões de gênero e suas implicações no ensino de ciências, com especial atenção à utilização da série *Lessons in Chemistry*.

Nesse sentido, busca-se analisar como a série pode contribuir para explorar e discutir desigualdades de gênero no meio acadêmico e nas ciências exatas, especialmente em cursos da área de Química. Para tanto, propõe-se identificar e analisar os desafios e preconceitos de gênero retratados na narrativa da série, bem como discutir a importância de uma cultura de respeito e inclusão dentro e fora das salas de aula. Além disso, objetiva-se propor reflexões que auxiliem na formação de professoras(es) conscientes e engajadas(os) com a valorização da diversidade e igualdade de gênero, contribuindo, assim, para os estudos de gênero na educação em química.

Essas reflexões introduzem a discussão que será aprofundada na próxima seção, a qual aborda a relação entre as ciências exatas e as questões de gênero, oferecendo um breve histórico sobre como essas desigualdades foram moldadas e perpetuadas ao longo do tempo.

2.1 CIÊNCIAS EXATAS E QUESTÕES DE GÊNERO: UM BREVE HISTÓRICO

À primeira vista, pode parecer surpreendente uma investigação sobre questões de gênero em ciências exatas, uma área geralmente associada à lógica e à objetividade. No entanto, o ensino nessas disciplinas tem sido tradicionalmente marcado pelo excessivo conteudismo, que ignora frequentemente aspectos subjetivos que envolvem a identificação e o sentimento de pertencimento das(os) estudantes. Muitas vezes não se

questiona para quem e para que estamos ensinando, deixando de lado a importância de promover um ambiente inclusivo que respeite a diversidade existente nos ambientes escolares e acadêmicos.

Historicamente, a divisão social do trabalho reforçou estereótipos que influenciam até hoje a percepção sobre as aptidões profissionais de homens e mulheres. A associação das mulheres a atividades maternas e relacionadas ao cuidado consolidou estereótipos de gênero que impactaram, dentre outros aspectos, na menor presença feminina em campos científicos. Esses estereótipos perpetuaram a ideia de que as ciências exatas seriam naturalmente dominadas por homens, enquanto as mulheres estariam mais aptas para carreiras ligadas ao cuidado e ao ensino de humanidades (Pessoa, Vaz, Botassio, 2021; Rocha-Coutinho, Buarque, 2015). Além disso, dados mostram que nessa área a quantidade de pessoas do gênero masculino ainda é maior, se comparada ao gênero feminino (Naikeda et al., 2020).

Termos como “teto de vidro” e “piso pegajoso” são metáforas que vêm sendo usadas pela economia feminista para designar a segregação vertical e horizontal a que estão submetidas as mulheres no âmbito laboral ao redor do mundo (Fernandez, 2019). O termo teto de vidro (*glass ceiling*) foi cunhado por Marilyn Loden, em 1978, para indicar, metaforicamente, “uma barreira sutil e transparente, mas forte o suficiente para evitar a passagem das mulheres a níveis hierárquicos mais elevados nas organizações onde trabalham” (Beltramini, Cepellos e Pereira, 2022, p. 3). No âmbito da ciência o termo “teto de vidro” também se aplica, se observamos que o avanço na carreira de mulheres e homens não ocorrem na mesma proporção. Nesse âmbito a ascensão profissional pode ser observada em participações em cargos administrativos, em níveis mais elevados da carreira universitária, no recebimento de bolsa de produtividade em pesquisa (PQ), do CNPq, ou na participação em comitês de assessoramento das agências de fomento.

Dito isso, atualmente, embora as mulheres tenham níveis formação acadêmica superiores aos dos homens, elas ainda enfrentam desafios na ascensão profissional. Segundo Naikeda et al. (2020), no Brasil, apenas 34% dos jovens entre 24 e 35 anos possuem ensino superior, sendo 20% mulheres e 14% homens. Contudo, a representação feminina em cargos elevados e na carreira científica ainda é substancialmente menor. Um estudo da Elsevier (*Gender in the Global Research Landscape*, 2017)³ revela que, apesar

³ ELSEVIER. Gender in the global research landscape: analysis of research performance through a gender lens across 20 years, 12 geographies, and 27 subject areas. [S. l.]: Clever Franke, 2017. Disponível em: <https://assets.ctfassets.net/zlnfaxb2lcqx/57uxjkQA2aUQSpWayDUd5c/6653475e50db61cfb0f828e291c1e08a/Elsevier-gender-report-2017.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2024.

de constituírem cerca de 49% da população de pesquisadores no Brasil, entre 2011-2015, as mulheres enfrentavam disparidades significativas, nas áreas da química e da física. Nessas áreas os homens representavam 68% do corpo de pesquisadores, em comparação com apenas 32% de mulheres, conforme dados do CNPq⁴ (2018).

No Departamento de Química da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por exemplo, em 2024, no quadro de docentes que atuam na graduação verifica-se um percentual de 28,5% de mulheres (Departamento de Química/CFM/UFSC, (2024)), enquanto o Programa de Pós-Graduação em Química conta com 25% de mulheres no seu quadro efetivo de docentes (PPGQMC/UFSC, (2024)).

No que diz respeito à Sociedade Brasileira de Química (SBQ) vale destacar que atualmente uma mulher assume a presidência, a professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Rosimíriam Pereira de Freitas. Em seu discurso de posse, a professora faz considerações sobre o avanço da presença feminina na SBQ e relembra que em 1977, ano de fundação da Sociedade, só homens compunham a sua diretoria. Passados vários anos apenas três mulheres exerceram a presidência da entidade: Vanderlan Bolzani, Shirley Nakagaki e ela própria⁵.

Percebe-se como o pensamento androcêntrico moldou a estrutura social e ainda hoje influencia diversas áreas, incluindo a educação. Segundo Souza, Pamplona e Dinis (2013) essas naturalizações atribuídas às mulheres precisam ser continuamente questionadas no contexto escolar, pois são práticas sociais que moldam e regulam nossos comportamentos. Portanto, é essencial desafiar e desconstruir "verdades" cristalizadas para promover uma educação mais inclusiva e equitativa.

Os estudos de Bento et al. (2023) apontam que a Química, dentro das Ciências da Natureza, é uma das áreas mais resistentes à inclusão de discussões de gênero. Em contraste, áreas como Física e Matemática têm progredido na abertura para esses debates, sendo, portanto, essencial promover discussões sobre gênero nestes espaços acadêmicos para se avançar em direção à equidade de gênero.

⁴ CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Disponível em: <http://www.cnpq.br/>. Acesso em: 21 nov. 2024.

⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Professora da UFMG assume presidência da Sociedade Brasileira de Química. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/professora-da-ufmg-assume-presidencia-da-sociedade-brasileira-de-quimica-1#:~:text=Em%20seu%20discurso%20de%20posse,exerceram%20a%20presid%C3%A2ncia%20da%20entidade>. Acesso em: 11 nov. 2024.

Segundo Piscitelli *apud* Souza (2013), apesar de o conceito de gênero ter sido desenvolvido em função dos estudos sobre a mulher - especialmente sobre questões de igualdade de gênero durante a segunda onda do feminismo - estudos atuais tendem a enfatizar que o conceito de mulher e homem são construções culturais, e que essas questões não envolvem e interessam somente às mulheres, mas a toda sociedade. Desse modo é a sociedade e não a biologia que determina como devemos nos comportar e quais as nossas possibilidades, limites e experiências (Scott, 1995).

No que diz respeito à violência de gênero, sem estrutura de apoio e equipes multidisciplinares, a escola não consegue lidar com essa complexidade. Políticas públicas de enfrentamento não conseguem acolher todas as vítimas, atuando, muitas vezes, após a ocorrência da violência. Nesse sentido, a escola tem um papel preventivo, ao buscar promover feminilidades autônomas e masculinidades não autoritárias.

Em suma, cabe destacar que nos últimos anos, apesar do retrocesso vivenciado em função de questões políticas, a valorização da diversidade humana e a temática de inclusão social têm sido debatidas no âmbito jurídico, fazendo com que haja mais políticas públicas efetivas (Santos, 2021). Essas discussões também se intensificaram na mídia e nos diferentes espaços da sociedade, o que também acaba pressionando por mudanças.

2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS: INCLUSÃO E DIVERSIDADE

Como destaca Bento et al. (2023), a distinção social entre grupos sociais resultou na necessidade de incluir explicitamente mulheres, negros, indígenas, entre outros, na legislação que trata dos direitos humanos na constituição brasileira. Por muito tempo a concepção de “pessoas humanas” se mostrava limitada e excludente à diversidade. Esse contexto revelou que a ideia de universalidade dos direitos humanos não era suficientemente abrangente para cobrir grupos sociais que, no Brasil, são sistematicamente violentados e oprimidos.

Atualmente, o documento do CONAE/SC 2024- Conferência Nacional da Educação 2024, no eixo III, aborda sobre educação, direitos humanos, equidade, inclusão e diversidade (Brasil, 2024), destacando a justiça social na garantia do direito à educação e ao combate às diversas formas de desigualdade, discriminação e violência. Conforme descrito no documento:

Uma política educacional pautada na diversidade traz para o exercício da prática democrática a problematização sobre a construção da igualdade social e o enfrentamento das desigualdades existentes. Esta construção pressupõe o

reconhecimento e a valorização da diversidade, como característica do ser humano, no desenvolvimento socio histórico, cultural, econômico e político da sociedade (Brasil, 2024, s.p).

Este documento também aborda o retrocesso observado no campo dos direitos humanos e na educação (proposta 641):

Especialmente no Brasil pós-pandemia, e pós governo de extrema direita, durante os últimos anos, o que se viu foi a não efetivação de um conjunto de políticas e diretrizes voltadas à garantia da educação inclusiva, e um ataque sistemático à diversidade e a todos os seus movimentos e coletivos, na contramão das suas principais lutas e avanços sociais conquistados. Foram tempos de retrocessos políticos, culturais, econômicos e sociais. No atual contexto histórico e político brasileiro, o Congresso Nacional, as assembleias legislativas, as câmaras municipais e a Distrital estão tomadas por parcelas significativas de grupos conservadores e suas pautas fundamentalistas e excludentes. Os avanços da democracia, do reconhecimento e respeito à diversidade, dos direitos humanos e da justiça social sofrem ataques violentos de forças midiáticas, parlamentares, ruralistas, políticas, jurídicas e conservadoras. Os ataques machistas, racistas, sexistas, misóginos, LGBTQIAPN+fóbicos, xenófobos e capacitistas, passam a ser a norma de projetos e discursos do Congresso Nacional. O judiciário e o legislativo, desde a polarização política instituída no Brasil, no pós-golpe, têm construído posicionamentos, muitas vezes contrários aos direitos humanos, trazendo também a importância da defesa desses princípios na esfera jurídica, auxiliando na fundamentação de argumentos científicos para os julgamentos e denunciando comportamentos não toleráveis no âmbito da prática jurídica. [...] Na educação, materializaram-se um conjunto de políticas educacionais de base ultraconservadoras como a educação domiciliar (homeschooling), militarização das escolas, e intervenções do movimento Escola Sem Partido, do agronegócio e retomada da privatização da educação. (Brasil, 2024, s.p.)

Conforme Santos (2021), o direito à educação só será verdadeiramente garantido quando as escolas adotarem padrões curriculares e orientações que priorizem os grupos sociais menos favorecidos. E para isso é fundamental que o professor desempenhe um papel ativo nesse processo. No entanto, apenas formalizar políticas públicas não é suficiente para assegurar a efetivação de direitos e a emancipação de pessoas.

A ausência de apoio institucional, políticas inadequadas de formação docente e a falta de materiais de suporte, são alguns dos aspectos que têm prejudicado a dimensão cidadã da escola e seu compromisso com a superação das desigualdades. Essas carências aumentam a violência e a exclusão escolar, negando o direito à educação a uma parcela significativa da juventude brasileira, o que, de alguma forma, acarreta prejuízos para a sociedade como um todo.

Portanto, para assegurar a efetivação dos direitos à educação e promover a justiça social, é necessário o diálogo com as(os) educadoras(es) para lidar com a complexidade dessas temáticas, promovendo um ambiente educativo mais justo e equitativo. Segundo Morgado, Luiz e Nascente (2013):

Pensar práticas pedagógicas que completem a discussão de gênero nos currículos, só será possível se os professores estiverem atentos(as) às articulações entre saber, identidade e poder que por ali transitam constantemente, prestando atenção ao fato de que, se o currículo se estrutura de uma epistemologia dominante, “é a expressão da cosmovisão masculina”. (Morgado, 2013, p.140)

A autora menciona ainda que se a mulher educadora precisa se afirmar em seu papel e que por muitas vezes ela não se questiona sobre suas falas e ações, acabando por participar, inconscientemente – (Moreno (1999) *apud* Morgado (2013)), do pensamento androcêntrico. É necessário que a mulher se sinta integrante das práticas existentes e comece a atuar na desconstrução de procedimentos de exclusão - estes que lhes foram impostos historicamente.

Vale ainda mencionar que várias políticas públicas vêm sendo construídas em função de sanar, ou diminuir, as problemáticas inerentes às desigualdades de gênero. Dentre tais políticas destacam-se a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006.) - crucial para a proteção dos direitos das mulheres e que foi instituída para combater a violência doméstica e familiar. A Lei Maria da Penha é fundamental para garantir um ambiente seguro e igualitário. Também merece destaque a Lei de Cotas para Mulheres na Política (Lei 9.504/1997) que exige que os partidos políticos reservem pelo menos 30% das candidaturas para mulheres nas eleições, visando aumentar a sua participação e representatividade.

Outro avanço conquistado é a inclusão do campo para registro da licença maternidade, pelo CNPq, no Currículo Lattes. Trata-se de uma reivindicação antiga do Movimento *Parent in Science* (grupo de pais e mães pesquisadores de diversas universidades).

Também é importante mencionar o Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, realizado em parceria pelo Ministério da Mulher, o Ministério da Igualdade Racial, o Ministério do Trabalho e Emprego, a ONU mulheres e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) busca promover práticas de equidade de gênero e raça em empresas de médio e grande porte. A Lei nº 14.540⁶ institui o Programa de Prevenção e Enfrentamento ao Assédio Sexual e demais Crimes contra a Dignidade Sexual e à Violência Sexual no âmbito da administração pública, direta e indireta, federal, estadual, distrital e municipal.

⁶ **BRASIL.** Lei nº 14.540, de 3 de abril de 2023. Institui o Programa de Prevenção e Enfrentamento ao Assédio Sexual e demais Crimes contra a Dignidade Sexual e à Violência Sexual no âmbito da Administração Pública. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/114540.htm. Acesso em: 11 nov. 2024.

Por sua vez, o Decreto nº 11.431 estabelece o Programa Mulher, Viver sem Violência, integrando e ampliando os serviços públicos voltados ao combate à violência contra as mulheres.

Além disso, diversos editais vêm sendo lançados com o objetivo de aumentar a representatividade e o protagonismo de meninas e mulheres nas ciências. O Edital recente do CNPq/MCTI/MMulheres nº 31/2023, lançado em 2024, tem como propósito fomentar a inclusão de meninas e mulheres nas áreas de ciência exatas, engenharia e computação. O edital prevê a concessão de bolsas de estudo e financiamento para projetos que promovam a equidade de gênero e incentivem a participação feminina em pesquisas científicas e tecnológicas.

2.3 UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS NO CAMPO EDUCACIONAL

Como mencionado anteriormente, este Trabalho de Conclusão de Curso tem como propósito a análise do potencial da série televisa *Lessons in Chemistry* como recurso didático para discutir questões relacionadas a gênero em contextos formativos de professoras(es). Dentre outros aspectos, essa escolha se ampara no fato de a utilização de mídias vir sendo amplamente recomendada nos processos de ensino- aprendizagem e de formação docente (Oliveira, 2019; Bévort e Belloni, 2009).

Segundo Accioly (2009) o uso da mídia acarreta a criação de novas formas de ação e interação no mundo social, além de novos tipos de relações sociais e maneiras de relacionamento do indivíduo consigo mesmo e com os outros. A comunicação mediada é sempre um fenômeno social contextualizado, portanto “sempre implantada em contextos sociais que se estruturam de diversas maneiras e que, por sua vez, produzem impacto na comunicação que ocorre” (Thompson, 2004 *apud* Accioly, 2009, p.48). Trata-se de uma abordagem que privilegia a comunicação como parte integral e que somente pode ser entendida em contextos mais amplos da vida social.

Além disso, sabe-se que na atualidade muitos indivíduos consomem mídias. Desta forma também é necessário que a(o) docente esteja inteirado de assuntos que fazem parte do universo das(os) estudantes. Um dos tipos de conteúdo midiático que vem crescendo muito nas últimas décadas são as séries, conforme discutido no próximo tópico.

2.3.1 Utilização de Séries

As séries, segundo Oliveira e Nunes (2022), em sua função de serem reproduzidas em episódios, acabam por chamar a atenção, por gerar a expectativa acerca dos acontecimentos presentes nas próximas cenas. São histórias contadas em capítulos, com conexões entre episódios anteriores e posteriores. Normalmente cria-se um ar de mistério que estimula a(o) espectador(a) a acompanhar os próximos acontecimentos. Na atualidade, as séries não são necessariamente disponibilizadas na televisão, podendo ser assistidas desde *streamings* a *downloads* de *sites*, por vezes não autorizados.

A utilização de séries no ensino de química é destacada por Souza e Leite (2018), que analisam como produções televisivas podem ser incorporadas às práticas pedagógicas, contribuindo para despertar o interesse de estudantes e facilitar a compreensão de conceitos complexos. Os autores ressaltam que séries com apelo visual e narrativo permitem contextualizar fenômenos químicos em situações reais, facilitando a compreensão de conceitos como reações químicas, impacto ambiental e avanços tecnológicos. Segundo os autores, o uso de trechos de séries como *Breaking Bad* pode ser empregado para discutir temas como níveis de energia, alotropia, quiralidade, reações químicas, reatividade de ácidos, baterias e pilhas e segurança química. No trabalho de Souza Júnior (2018), por exemplo, o autor usou a série *Breaking Bad* com o objetivo de organizar um material de auxílio para professores/as de Química e de Ciências e para incentivar o interesse dos/as estudantes pela química.

Episódios de séries científicas também têm se mostrado úteis para explorar questões éticas e sociais relacionadas à ciência. Nesse sentido, Souza e Leite (2018) avaliam ainda a série *The 100* e enfatizam a necessidade de as séries serem assistidas com cuidado, observando as potencialidades e os obstáculos, possíveis falhas da série etc.

De acordo com Martinazzo, Martins e Silva (2018), a série *Cosmos*, criada por Carl Sagan, é um exemplo clássico de como a mídia pode promover uma compreensão complexa e contextualizada da realidade. Essa produção segue a proposta de religação dos saberes de Edgar Morin, integrando conteúdos científicos, históricos e filosóficos para oferecer uma visão holística do universo.

Melo (2021), ao discutir a série *Cosmos*, destaca que ela desempenha um papel essencial na alfabetização científica, ao abordar conceitos epistemológicos como o falsificacionismo de Popper e a evolução das ideias científicas. O autor argumenta que a narrativa apresentada por Carl Sagan e Neil deGrasse Tyson também oferece uma

oportunidade para discutir o papel das pseudociências no mundo contemporâneo, promovendo uma visão crítica sobre a ciência enquanto prática social e cultural. Essa perspectiva é particularmente relevante na formação continuada de professoras(es), pois oferece um modelo pedagógico para abordar temas interdisciplinares e éticos de forma acessível e visualmente impactante.

No livro *Women and Science: Social Impact and Interaction*, Suzanne Le-May Sheffield (2006) explora como as narrativas científicas podem destacar a contribuição das mulheres para a ciência, oferecendo oportunidades para questionar o androcentrismo e os estereótipos que marcaram a história das ciências exatas. No primeiro capítulo é demonstrado a história da Marie Curie e seus desafios enquanto mulher, cientista e mãe. Sheffield (2006) enfatiza que a integração de mulheres na ciência vai além da equidade numérica; trata-se de mudar narrativas culturais e educacionais para incluir perspectivas que foram historicamente marginalizadas.

Nesse sentido, Filmes como *Radioactive* – como descrito por Melo e Heerdt (2021), também sobre a vida da Marie Curie, têm o potencial de promover discussões não apenas sobre o papel das mulheres no avanço científico, mas também sobre as barreiras sociais e culturais que dificultaram — e continuam a dificultar — a sua participação e reconhecimento. Melo e Heerdt (2021) destacam ainda o potencial deste filme para promover a alfabetização científica e tecnológica. É um filme que não apenas divulga a ciência, mas também desafia estereótipos de gênero, apresentando a mulher como protagonista da ciência e incentivando reflexões sobre inclusão no campo científico.

Na formação docente, séries também podem ser usadas para desenvolver competências e habilidades em professores(as), nos distintos níveis de ensino. Um exemplo prático seria a utilização de *Cosmos* para incentivar debates sobre o papel da ciência na sociedade e as conexões interdisciplinares. Por outro lado, *Lessons in Chemistry* pode ser usada para discutir gênero, ética e inclusão no campo científico. Essas discussões podem ser complementadas com oficinas, seminários e análise de casos, promovendo uma abordagem ativa e colaborativa. Além disso, o uso de séries em programas de formação docente pode ser uma ferramenta extremamente útil para incentivar professoras(es) a repensar práticas pedagógicas e a adotar metodologias mais participativas e inclusivas.

3 OBJETIVO

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar possíveis contribuições da série *Lessons in Chemistry* como ferramenta didática para explorar e discutir desigualdades de gênero no meio acadêmico e na ciência, especialmente em cursos da área de Química.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e analisar desafios e preconceitos de gênero retratados na série *"Lessons in Chemistry"*;
- Discutir sobre a importância de uma cultura de respeito e inclusão- gêneros- dentro e fora das salas de aula;
- Propor reflexões para a formação de professoras(es) conscientes e engajadas(os) com a valorização da diversidade e igualdade de gênero;
- Contribuir com os estudos de gênero na educação em química.

4 METODOLOGIA

Essa pesquisa é considerada de natureza qualitativa e consistiu na análise crítica de uma produção midiática, intitulada “*Lessons in Chemistry*”. A série é baseada no livro “*Lessons in Chemistry*”, da autora Bonnie Garmus. A narrativa é centrada na personagem principal, Elizabeth Zott (interpretada por Brie Larson), e ambientada nos anos 50 e início dos anos 60. A série inclui alguns *flashbacks* que explicam acontecimentos vividos pela personagem principal. No total, a série contabiliza oito episódios com duração entre 41-50 minutos e é disponibilizada no canal Apple TV. A **Figura 1** ilustra a apresentação da série na plataforma.

Figura 1. Capa da série *Lessons in Chemistry*.



Fonte: Apple TV.

4.1 CRITÉRIOS DE ESCOLHA DAS CENAS

Após todos os episódios terem sido assistidos na íntegra, partiu-se para a seleção das cenas que seriam analisadas. Para isso, alguns critérios foram estabelecidos. A série foi explorada seletivamente, focando em cenas que evidenciam a desigualdade de gênero nos ambientes institucionais. Foram escolhidas cenas que ilustram situações cotidianas em que essa desigualdade se apresenta. O objetivo é destacar a complexidade e a persistência dessas questões na sociedade contemporânea.

A partir das cenas selecionadas buscou-se promover reflexões sobre a construção histórica da desigualdade de gênero, evidenciando como as estruturas sociais foram moldadas ao longo do tempo para perpetuar essa desigualdade. Foram priorizadas cenas que abordam questões exclusivas de gênero, como as dificuldades enfrentadas pelas mulheres ao conciliar carreira e vida familiar, ou as consequências desproporcionais que certas situações têm para diferentes gêneros. A série também aborda temas sensíveis, como violência sexual e violência étnico racial. No entanto, realizou-se uma seleção cuidadosa e tentou-se evitar cenas que pudessem causar desconforto ou que fosse inadequada. O objetivo é abordar esses temas de maneira ética e respeitosa, preservando a integridade emocional dos envolvidos.

Dessa forma, a partir da escolha criteriosa das cenas buscou-se discutir aspectos que estejam alinhados aos objetivos da pesquisa, buscando com isso promover reflexões críticas sobre equidade de gênero na educação, na academia e na sociedade em geral.

4.2. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Algumas categorias de análise foram pensadas para a organização dos resultados obtidos a partir das cenas selecionadas (**Quadro 1**). Cada uma destas categorias (C) será discutida à luz de estudos voltados a discussão sobre equidade de gênero e o papel da mulher na ciência. Cada categoria contará com suas subcategorias (SC) e a unidades de contexto (UC), que situam as descrições das cenas e destacam frases dos diálogos que compõem essas cenas. Inicialmente será feita a análise de aspectos específicos de cada cena e, posteriormente, aspectos gerais, que atravessam todos os episódios analisados.

Quadro 1 – Categorias e Subcategorias de Análise das cenas analisadas.

Categoria (C)	Subcategorias (SC)	Unidades de Contexto (UC)
Mulheres e Ciência	Relações de Gênero na Pesquisa/Trabalho	Ambiente formal da profissão científica
	Relações de Gênero na Sociedade/vida privada	Normas e expectativas sociais que impactam as mulheres na ciência. Dinâmicas pessoais que podem influenciar ou ser influenciadas pela atuação na ciência.
Maternidade	Gravidez para cada indivíduo	Experiências individuais relacionadas à maternidade e suas implicações emocionais e sociais.
	Gravidez e Trabalho	Problemáticas vinculadas ao trabalho. Penalidade da maternidade no trabalho, incluindo discriminação, interrupções de carreira e falta de políticas inclusivas.
Cozinha	Espaço de ciência e inovação	Aplicação de conceitos químicos no cotidiano, exemplificando como a ciência e a culinária se interseccionam para desmitificar a cozinha como espaço de trabalho doméstico inferior.
	Como Espaço Feminino Tradicional	Reflexão sobre a cozinha como um espaço historicamente associado ao papel doméstico feminino.

Fonte: A autora (2024).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, apresenta-se um breve resumo da série, com enfoque nos acontecimentos que se relacionam aos objetivos deste estudo. Iniciamos pela apresentação da protagonista, Elizabeth Zott, uma mulher branca, mestra em química, que inicialmente aparece como técnica em laboratório do instituto de pesquisa *Hasting*. Por ser mulher em um período em que a sociedade restringia as ambições femininas ao lar, ela era impedida pelos superiores, homens brancos, de realizar sua pesquisa. Além disso, Elizabeth não possui doutorado, uma situação agravada por um episódio traumático: durante o processo de qualificação para o doutorado, ela é assediada sexualmente por seu orientador (em um episódio de estupro) e reage ao abuso. Como consequência, é proibida de continuar seus estudos na instituição, pois, para que ela desse continuidade ao seu doutoramento, deveria pedir desculpas ao seu orientador. Durante o ato de agressão, Elizabeth o enfrenta, utilizando um lápis como forma de defesa. Entretanto, ela se recusa a pedir desculpas, o que a impede de continuar sua formação acadêmica.

Na função de técnica, Elizabeth frequentemente realiza tarefas como preparar café para os cientistas homens, lavar vidrarias e executar atividades consideradas de suporte, que não demandam um desenvolvimento cognitivo avançado. Essas funções reforçam os papéis subalternos frequentemente atribuídos às mulheres no ambiente acadêmico. Além disso, ela não é vista como uma “mulher feminina” devido aos seus trejeitos e postura, sendo julgada pelas demais colegas, todas assistentes e distantes de posições de “poder”.

Inicialmente, Elizabeth é obrigada a participar de um concurso de beleza realizado pela instituição. No decorrer desse evento, ela acaba conhecendo o químico mais prestigiado do Instituto, que acredita no potencial de Elizabeth, e eles acabam dividindo um laboratório de pesquisa. Calvin Evans, aproxima-se romanticamente de Elizabeth e os dois escrevem um projeto para descobrir como os aminoácidos interagem para a formação do ácido desoxirribonucleico (ADN, no inglês DNA). Porém, antes do julgamento do projeto, Calvin morre. Após sua morte, Elizabeth descobre que está grávida e é demitida por ser solteira e mãe solo. Ela também descobre que o projeto de pesquisa dela e de Calvin foi roubado pela instituição.

Posteriormente, com o nascimento de sua filha, Mad, Elizabeth encontra-se sem emprego e, para garantir sua subsistência, trabalha como consultora secreta para outros químicos. Mais tarde, aceita a oportunidade de apresentar um programa de culinária na televisão, o *Supper at Six*. A protagonista, além de seu amor pela química e do seu

interesse em desvendar os mistérios da abiogênese, também demonstra paixão por experimentos culinários. No entanto, sua abordagem na TV vai além de ensinar receitas: ela usa o programa para desafiar normas sociais, empoderar mulheres e divulgar a ciência, especialmente a química, de forma acessível. A série explora temas como desigualdade de gênero, ciência, maternidade e o poder transformador do conhecimento.

Apesar do sucesso com o público, Elizabeth enfrenta o machismo manifestado pelo chefe, que quer impor como ela deve se comportar e o que deve ser falado durante a exibição do programa. Há muita resistência por parte da protagonista e após vários conflitos entre ela e os seus superiores, ela pede demissão da função de apresentadora. Três anos depois, Elizabeth passa a lecionar Química enquanto retoma seus estudos de doutorado.

Este resumo inicial tem como objetivo situar o leitor com a trama, além de apresentar a minha perspectiva sobre a narrativa da série. Ele antecipa, também, o diálogo que será estabelecido com os resultados apresentados. Esses resultados por sua vez são apresentados de seguinte forma: Descrição das cenas utilizadas, seguida da parte do quadro da categoria/subcategoria/unidade de contexto ao qual estão inclusos e a discussão desses elementos com base na literatura sobre a temática. Algumas partes são inicialmente trabalhadas separadamente, mas convergem para uma análise mais ampla ao longo do texto.

5.1. MULHERES E CIÊNCIA

Esta seção aborda as questões enfrentadas por Elizabeth, uma mulher branca, jovem, cientista, e reflete sobre como esses desafios ainda persistem atualmente, tanto no meio acadêmico como na sociedade, de modo geral. Na análise propõe-se reflexões sobre: práticas institucionais que perpetuam desigualdades; formas de se dialogar com o corpo docente sobre essas questões; e possíveis maneiras de se criar ambientes mais inclusivos e saudáveis.

5.1.1 Relações de Gênero e Pesquisa/Trabalho

5.1.1.1 *Descrição das Cenas Analisadas*

Episódio 1- 12 min.- Diálogo entre Elizabeth e Donatti sobre o roubo da Ribose e a participação no concurso *Little Miss Hastings*

Cena em que Elizabeth está pegando um pouco de ribose do laboratório de pesquisa de Calvin e uma colega de trabalho a vê mexendo no armário de reagentes. Na sequência a colega “dedura” Elizabeth para o diretor, Dr. Robert Donatti. A cena em questão se dá com um diálogo que acontece entre a Elizabeth e o Diretor. Essa cena é sóbria, sem ruídos sonoros, com pouca luminosidade e nota-se o ar de superioridade de Donatti, quando fala que já cuida de inúmeros pesquisadores para ter que ficar preocupando-se com uma técnica de laboratório. Ela tenta falar de sua pretensão em submeter a sua pesquisa para a Remson. Ele explica que isso não vai acontecer, que ela não tem doutorado e que não é capaz. Quando a conversa parece ter terminado o diretor pergunta o motivo pelo qual ela não se inscreveu no concurso de beleza que vai ter na empresa, o Little Miss Hastings, e acaba por forçar a sua participação. Quando ela está quase saindo da sala, ele comenta que sorrir um pouco não vai fazer mal para ela. A tensão entre eles é clara e demonstra a superioridade masculina que permeia a narrativa, realçando os padrões culturais da época. A seguir é apresentado parte deste diálogo, no **Quadro 2**.

Quadro 2. Diálogo entre Elizabeth e Donatti sobre o roubo da ribose e o concurso.

Donatti: *I supervise over a hundred of the country's finest chemists who in turn generate groundbreaking work. They use equipment worth thousands of dollars to generate said work and so when I hear that a lab tech is using our equipment after hours without proper supervision, it gives me pause.*

Elizabeth: *Sir, I can explain. I have my master's in chemistry from UCLA where I studied cellular metabolism of nucleic acids. With all that said, I have been working in my off hours, never on the clock, conducting my own experiments on abiogenesis. I am synthesizing simple small molecules into nucleotides and nucleic acids. My research is very promising and I intend to submit for the Remson.*

Donatti: *Young lady, setting aside the fact that you're using a lab equipment without proper supervision of a chemist.*

Elizabeth: *I am a chemist.*

Donatti: *Our chemists have PhDs. I can input the Hastings name in the submission of a lab tech that's proudly waving around her masters. From UCLA.*

Elizabeth: *I was top of my class and I believe the work will speak for itself.*

Donatti: *You are just not smart enough.*

Donatti: *I wasn't finished. What's the side here about you not participating in Little Miss Hastings' lecture?*

Elizabeth: *I wasn't aware that it was compulsory.*

Donatti: *It is not compulsory. It is part of the culture here. I would suggest that you find yourself a little more of the Hastings spirit, if you'd like to keep your employment here.*

Fonte: A autora (2024)

Episódio 1- 35 min. – O início da pesquisa⁷

Calvin e Elizabeth começam a trabalhar juntos. Fran e Donatti tem opiniões bem fortes que sustentam o estereótipo padrão da época. Isso é possível perceber durante as falas, que expõem como preconceitos podem ser sustentados tanto por homens quanto por mulheres, e como isso afeta as oportunidades profissionais de pessoas do sexo feminino. Essa cena é “misturada”, aparece trechos da fala do Calvin com o Donatti e trechos do diálogo da Elizabeth e da Fran. Durante a conversa entre a Elizabeth e Fran é possível notar estratégias, distintas formas, de sobrevivência em mundo marcado pelo patriarcado. A resistência de Elizabeth e a postura de Fran ilustram a luta por reconhecimento e a adaptação como formas de proteger sua posição. Esse diálogo é ilustrado no **Quadro 3**.

Quadro 3. Diálogo entre Elizabeth e Fran e entre Calvin e Donatti.

Fran: *There is protocol. When you don't follow protocol, it falls on me. Do you have any idea of the blowback that I got when you left the pageant halfway through?*

Elizabeth: *I am sympathetic, Ms. Frask, but I'd really like to stay focused on my request.*

Fran: *It's a bad idea.*

Donatti: *If you need a lab tech, there's plenty of good fellas for you to choose from.*

Calvin: *Oh, boy. This is sex discrimination.*

Donatti: *I don't even know what that means.*

Elizabeth: *Ms. Frask, I did not take this decision lightly. His intentions are purely professional.*

Fran: *Oh, honey, there's no such thing as a professional relationship between a man and a woman. I didn't think you'd be as foolish as that. There's a reason he's dead set on you, and I don't think it's your CV.*

Calvin: *How many women chemists can you name, aside from Madam Curie?*

Donatti: *She's unqualified.*

Calvin: *I didn't come here asking for permission. I came here to make sure that the paperwork was filled out correctly.*

⁷ Essa cena também encontrasse na próxima subcategoria (relações de gênero na sociedade/vida privada), porém não será repetida a descrição da cena completa. Somente será incluso as frases destaque no diálogo e posteriormente discutida.

Donatti: *Evans, you walk around here like you own the place. Which is fine, as long as the Remsen funding keeps flowing. But as soon as the money dries up, you're gone.*

Elizabeth: *We are colleagues. Nothing more, nothing less.*

Fran: *No dear, you're his lab tech. I've seen this before, men are men. He will change his mind. And then what?*

Fonte: A autora (2024).

Epusódio2-39 min- O Comitê⁸

A cena inicia e há uma música melancólica instrumental como parte da trilha sonora. Elizabeth e Calvin demonstram preocupação. Eles estão prontos para entrar e apresentar seu projeto de pesquisa perante a comitê da Hastings. O Comitê é composto somente por homens brancos (7 deles). Só uma mulher na sala, também branca- a secretária (**Quadro 4**).

Quadro 4. Elizabeth, Calvin e o Comitê.

Donatti: *Dr. Evans, we've heard a lot of thoroughly researched submissions today, so we're all very excited to hear what's kept you behind closed doors for so long.*

Calvin: *Thank you, Dr. Donati, but as first author, Elizabeth will be presenting today.*

Elizabeth: *Dr. Evans and I have been investigating de novo nucleotide synthesis as a way of better understanding early biochemical evolution and abiogenesis. Unlike the Amino Study Group, we are starting with the basic assumption that DNA, not protein, is the basic foundation of life. After successfully isolating PRPP, we've used it to synthesize uridine monophosphate and inazine monophosphate for pyrimidines and purines respectively.*

Price: *I'm sorry, are you saying that you can create nucleotides from scratch?*

Elizabeth: *That is exactly what I'm saying, Dr. Price.*

Donatti: *Even if you have managed to synthesize nucleotides, we here at Hastings believe that DNA will eventually prove to be a dead end. This protocol that you and Dr. Evans have come up with is likely nothing more than a party trick.*

Calvin: *Whether you believe that proteins or DNA are the foundations of life, this synthesis pathway is novel.*

Elizabeth: *Deals and Altar won the Nobel Prize for dienes.*

Donatti: *Miss Zott,...*

Boss: *Miss? Isn't she a doctor?*

Donatti: *Doctor, she's a lab tech.*

⁸ Essa cena também encontrasse na próxima subcategoria (relações de gênero na sociedade/vida privada), porém não será repetida a descrição da cena completa. Somente será incluso as frases destaque no diálogo e posteriormente discutida.

Calvin: *It is her research that is the basis for this proposal.*

Boss: *Dr. Evans, this institution has a reputation. A reputation based on the likes of world-class scientists like yourself doing world-class work. Not the specious theories of a pretty lab tech who's been distracting him from real work.*

Calvin: *This work is revelatory, sir.*

Boss: *Sir, a lab technician taking first billing over a chemist? Hastings would be the laughing stock of the entire scientific community. I'd rather shut other place. Do you have any other chemists to present for the Remson? Or are we done here?*

Donatti: *We are done here.*

Elizabeth: *We'll take my name off the paper.*

Calvin: *No, we won't.*

Ela sai da sala de reunião e Calvin a segue.

Calvin: *Elizabeth.*

Elizabeth: *We can't finish our research without the grant and we can't get the grant unless we submit. The work is too important.*

Calvin: *I was protecting you.*

Elizabeth: *Calvin, I need you to understand this. If I don't stand on my own two feet, I'm no one.*

Fonte: A autora (2024)

Episódio 3- 16 min.- Boryweitz assume a pesquisa de Elizabeth e Calvin⁹

Donatti e Boryweitz conversam sobre a pesquisa de Calvin e Elizabeth, Donatti entrega para ele todas as anotações feitas sobre a pesquisa. A cena mostra que apesar de Boryweitz, inicialmente, não querer aceitar o trabalho por conta de Zott, ele acaba sendo corrompido por Donatti, que não a quer envolvida nas pesquisas da Instituição (Quadro 5).

Quadro 5. Diálogo entre Donatti e Boryweitz.

Donatti: *I got you a gift*

Boryweitz: *sorry sir,*

Donatti: *Open it.*

Boryweitz: *This is, wow, this is Zott and Evans work on nucleotides.*

Donatti: *No, Dr. Boryweitz, that is Hastings research on nucleotides, and I would like you to reproduce the results.*

⁹ Essa cena também encontrasse na próxima subcategoria (relações de gênero na sociedade/vida privada), porém não será repetida a descrição da cena completa. Somente será incluso as frases destaque no diálogo e posteriormente discutida.

Boryweitz: *I'd like to help you here sir, really, I would, I just, I can't take credit for something I didn't do.*

Donatti: *Then do it, with me. Look, if this research is as groundbreaking as Evans said that it is, then let's you and I reproduce the results step by step, and make it ours.*

Boryweitz: *But what a Miss Zott?.*

Donatti: *If you weren't up to the task, I'd have to find somebody else instead.*

Boryweitz: *I guess I'd be ashamed to let Calvin's work goes to waste.*

Fonte: A Autora (2024)

Episódio 3-40 min.- O “novo mundo” de Elizabeth no trabalho¹⁰

Elizabeth encontra-se na sala de reuniões, juntamente do Donatti, Fran e Astor. Ela está prestes a ser demitida por estar grávida. Nesse momento da série ela estava trabalhando para o Sr. Astor. Fran havia visto a saia de Zott presa com um grampo no banheiro e dedurou para Donatti que ela estava grávida. Essa cena é bastante revoltante, pois depois de ter perdido seu companheiro, ela está prestes a perder seu emprego e ainda não está completamente acostumada com a ideia de ser mãe. Além da falta de sororidade da Fran. A conversa vai ficando com um tom mais alto conforme ela vai ocorrendo, nem Elizabeth nem Donatti baixam a voz. Há também a parte em que são mencionadas regras não escritas, mas que são implícitas na sociedade (**Quadro 6**).

Quadro 6. Diálogo entre Donatti e Elizabeth.

Elizabeth: *You're firing me. On what grounds?*

Donatti: *I think you know.*

Elizabeth: *I haven't the foggiest.*

Donatti: *You were with child.*

Elizabeth: *Yes, I am pregnant. That is correct. Mr. Astor, has my correspondence slowed in the last month?*

Astor: *Well, no.*

Elizabeth: *I'm not contagious. I do not have cholera. No one's going to catch having a baby from me.*

Donatti: *You know very well that women do not continue to work when they're pregnant. And you are not only pregnant, you're unwed, and that is disgraceful.*

Elizabeth: *Pregnancy is a natural condition. It is how all human beings begin.*

¹⁰ Essa cena também encontrasse na subcategoria (gravidez e trabalho), porém não será repetida a descrição da cena completa. Somente será incluso as frases destaque no diálogo e posteriormente discutida

Donatti: *Is she explaining pregnancy to me? Who do you think you are?*

Elizabeth: *A woman. A fertilized zygote is 50% ovum and 50% sperm. Would the man be fired in this situation? That would be fair, correct?*

Donatti: *What man are you referring to? Evans?*

Elizabeth: *Any man. If an unwed woman gets pregnant, Evans is the man who gets you pregnant, responsible, and therefore also fired. Would you fire Calvin?*

Donatti: *Of course not.*

Elizabeth: *Then you have no grounds to fire me.*

Donatti: *Of course I do. You're the woman. You're the one who got knocked up. We have rules, Mrs. Zott.*

Elizabeth: *Not for this. I have read the employee handbook front to back.*

Donatti: *It's an unwritten rule.*

Elizabeth: *And thus, not legally binding.*

Donatti: *Evans would be so ashamed of you right now.*

Elizabeth: *No. No, he would not.*

Fonte: A Autora (2024)

5.1.1.2 Quadro de Categorização e Resumo das Cenas

De acordo com o exposto no **Quadro 7**, apresenta-se uma análise descritiva das cenas analisadas, considerando a categoria mulheres e ciência e subcategoria relações de gênero na pesquisa/trabalho.

Quadro 7. Breve descrição e categorização das cenas.

C	SC	UC
Mulheres e Ciência	Relações de Gênero na Pesquisa/ Trabalho	Episódio 1. Cena -12 min Descrição: A interação entre Elizabeth e Donatti revela o machismo institucionalizado na ciência, onde a competência feminina é constantemente subestimada. Donatti desqualifica Elizabeth, questionando sua inteligência e forçando-a a participar de um concurso de beleza. Frases destaque do Diálogo: Donatti: “ <i>Você não é inteligente o suficiente</i> ” e “ <i>Eu sugeriria que você procurasse ter um pouco mais do espírito da Hastings.</i> ”
		Episódio 1 -Cena - 35 min Descrição: As conversas entre Calvin e Donatti, e Elizabeth e Fran, reforçam como preconceitos sustentam desigualdades no ambiente de trabalho.

	O diálogo entre Calvin e Donatti evidencia o preconceito direto no ambiente acadêmico. Donatti não reconhece a existência de discriminação de gênero e se recusa a contratar Elizabeth como química, preferindo contratar homens para a função. Isso reflete as barreiras formais enfrentadas por mulheres na ciência, que muitas vezes são desqualificadas antes mesmo de serem avaliadas por suas competências. A conversa entre Elizabeth e Fran mostra outro aspecto da desigualdade: o reforço dos estereótipos de gênero por outras mulheres, muitas vezes como estratégia de sobrevivência no sistema patriarcal. Fran desacredita as intenções profissionais de Calvin, atribuindo seu interesse à atração romântica, reforçando a ideia de que mulheres não podem ser vistas como iguais em relações profissionais. Frases destaque do Diálogo: Fran: <i>'Ah, querida, não existe isso de relação profissional entre um homem e uma mulher.'</i> Donatti: <i>"Ela é desqualificada."</i> Episódio 2 Cena 39 min Descrição: Elizabeth e Calvin apresentam sua pesquisa ao comitê da Hastings, que é composto apenas por homens, reforçando a exclusão estrutural de mulheres na ciência. Elizabeth é chamada de "técnica de laboratório" e tem seu papel na pesquisa desvalorizado. Frases destaque do Diálogo: -Donatti: <i>"Miss Zott,..."</i> -Calvin: <i>"É a pesquisa dela que serve como base para esta proposta."</i> -Boss: <i>"Uma técnica de laboratório bonita que tem distraído ele do trabalho de verdade."</i> Episódio 3- Cena 16 min Descrição: Donatti manipula Boryweitz para roubar os créditos da pesquisa de Elizabeth e Calvin, destacando a exclusão deliberada da mulher no ambiente científico. A cena exemplifica como mulheres cientistas têm suas contribuições invisibilizadas e enfrentam desvalorização sistemática em espaços dominados por homens. Frases destaque do Diálogo: - Donatti: <i>"Essa pesquisa é da Hastings sobre nucleotídeos, e eu gostaria que você reproduzisse os resultados."</i> - Boryweitz: <i>"Mas, enquanto à Miss Zott?"</i> Episódio 3- Cena 40 min Descrição: Elizabeth é demitida por estar grávida, evidenciando as barreiras institucionais e culturais enfrentadas por mulheres na ciência. A discussão sobre
--	--

	"regras não escritas" ilustra a perpetuação de normas machistas no local de trabalho, prejudicando o progresso profissional das mulheres. Frases destaque do Diálogo: - Donatti: <i>"Mulheres não continuam a trabalhar quando estão grávidas."</i> - Elizabeth: <i>"Um zigoto fertilizado é 50% óvulo e 50% esperma. O homem seria demitido nessa situação?"</i>
--	---

Fonte: A autora (2024)

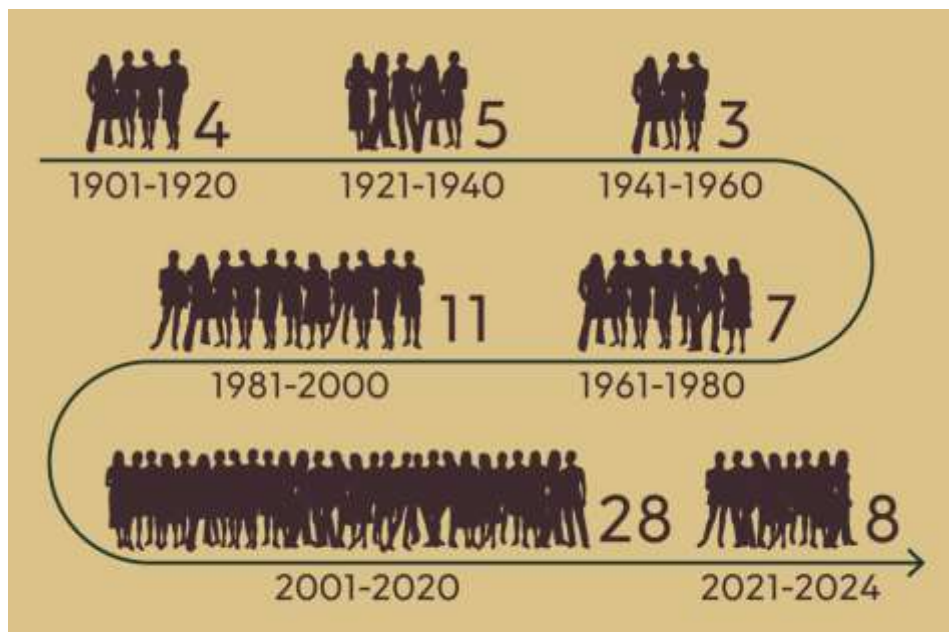
5.1.1.3 Discussão da Subcategoria Relações de Gênero na Pesquisa/Trabalho

A série *Lessons in Chemistry* levanta questões importantes sobre o machismo institucionalizado na ciência e os desafios enfrentados por mulheres em ambientes acadêmicos e profissionais. Elizabeth Zott, apesar de sua qualificação técnica, é relegada ao papel de técnica de laboratório, realizando tarefas como preparar café e lavar vidrarias, funções que não condizem com suas habilidades. Essa desvalorização reflete a percepção, comum em espaços científicos, de que mulheres são mais adequadas para papéis de suporte do que para posições de protagonismo. Por exemplo, na cena em que apresenta um projeto, Elizabeth é obrigada a ouvir a frase: *"uma técnica de laboratório bonita que tem distraído ele do trabalho de verdade"*, sendo sua imagem reduzida a uma mulher bonita técnica que será distração para um cientista homem durante seu trabalho.

Esses aspectos são corroborados por dados que retratam a sub-representação feminina em STEM (ciências, tecnologia, engenharia e matemática). Mulheres continuam sendo minoria em cargos de liderança, prêmios e publicações científicas. Entre 1901 e 2024, apenas 6% dos Prêmios Nobel em ciências foram concedidos a mulheres- **Figura 2**, sendo 4,1% em química, a maior proporção entre as categorias (Nobel Prize, 2024). Além disso, em 2019, apenas 18% dos membros da Academia Brasileira de Ciências eram mulheres (Naideka et al., 2020).

Essas desigualdades não são apenas reflexo de preconceitos explícitos, mas também de barreiras estruturais. Ambientes predominantemente masculinos frequentemente criam culturas que dificultam a inclusão de mulheres e outros grupos sub-representados. Como destacado por Casad et al. (2020), essa exclusão prejudica o progresso científico, pois equipes diversas tendem a apresentar maior criatividade e eficiência na solução de problemas complexos.

Figura 2. Imagem representativa da quantidade de Nobel distribuído para mulheres entre o período de 1901-2024.



Fonte: Nobel Prize (2024)

A demissão de Elizabeth por estar grávida também ilustra práticas discriminatórias ainda presentes. Gorman e Mosseru (2019) apontam que a ausência de políticas inclusivas, como licença parental igualitária e apoio à maternidade, penaliza mulheres e reforça papéis de gênero tradicionais. Essa discriminação é agravada por "regras não escritas" que desvalorizam profissionais do sexo feminino, principalmente aquelas que assumem responsabilidades familiares.

Ademais, o roubo das contribuições de Elizabeth na pesquisa reflete um fenômeno documentado: a invisibilização do trabalho feminino. Mulheres cientistas frequentemente recebem menos reconhecimento em colaborações e são menos citadas em publicações científicas (Grogan, 2018). Esse padrão reforça a ideia de que elas são menos qualificadas, perpetuando desigualdades.

A interação de Elizabeth com Fran revela como mulheres também podem internalizar e reforçar estereótipos de gênero, seja como estratégia de sobrevivência ou por naturalizar de forma acrítica opressões decorrentes do sistema patriarcal. Esses conflitos internos e externos são barreiras adicionais que dificultam o avanço das mulheres na ciência.

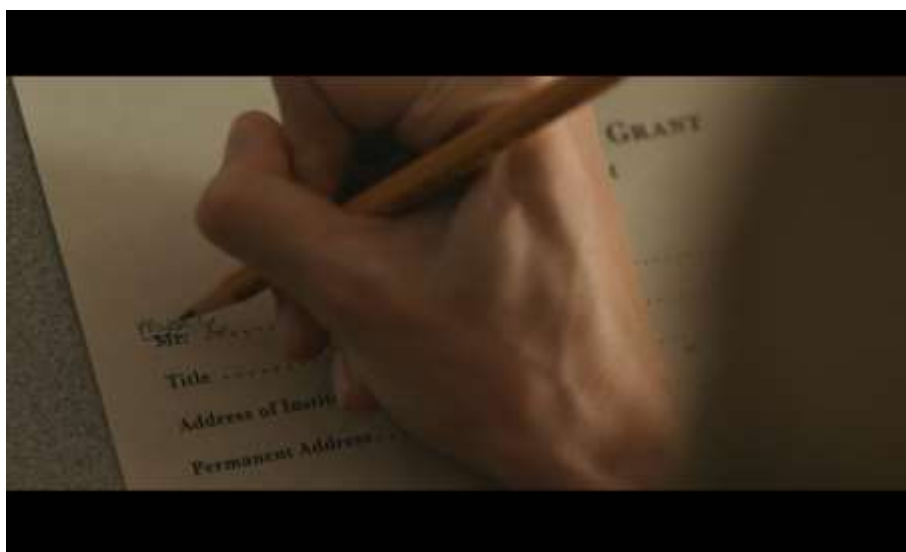
5.1.2 Relações de Gênero e Vida Privada/Sociedade

5.1.2.1 Descrição das Cenas Analisadas

Episódio 1 -08 min.- Elizabeth risca a folha de aplicação substituindo o Mr. por Miss

Essa cena foi destacada pois ela representa a resistência da personagem para continuar batalhando para a mudança. A imagem remete à resiliência da personagem Elizabeth de continuar tentando mudar como são feitas as coisas ao seu redor, mesmo perante todas as dificuldades causadas pelo sistema. Representa a mudança, a força, a vontade de tornar o mundo melhor, mesmo sem amparos.

Figura 3. Foto da cena em que Elizabeth vai preencher a folha para se candidatar ao processo da Remson.



Fonte: Apple TV

Episódio 1- 32 min.- Café e Marie Curie¹¹

Após Elizabeth e Calvin conversarem sobre abiogênese, são mostradas algumas vezes cenas em que Elizabeth está cozinhando e os dois no refeitório discutindo sobre ciência, sempre com uma música instrumental animada tocando como trilha sonora. Um certo dia seu “chefe” de laboratório os interrompe e pede para que ela faça um “café especial” para ele. Após isso eles se levantam da mesa e ao caminhar conversam sobre o fato de ela, uma das pessoas mais inteligentes daquele lugar, na opinião de Calvin, ser

¹¹ Essa cena também encontrasse na próxima subcategoria (espaço feminino tradicional), porém não será repetida a descrição da cena completa. Somente será incluso as frases destaque no diálogo e posteriormente discutida

reduzida a função de servir café, ao invés de realizar sua pesquisa. Elizabeth deixa claro para Calvin que o sistema só funciona para pessoas do sexo masculino e brancas. Ademais, quando ela o questiona sobre outras mulheres cientistas, ele só menciona Marie Curie, fato observado ainda nos dias atuais. Esse diálogo é mostrado no **Quadro 8**.

Quadro 8. Diálogo entre Elizabeth e Calvin.

Calvin: *You're on the verge of a major scientific breakthrough you need to talk to Donatti*

Elizabeth: *I did. He said no.*

Calvin: *That doesn't make any sense, why?*

Elizabeth: *Sex discrimination.*

Calvin: *What?*

Elizabeth: *Well, also politics and favoritism in general and fairness. But yes, mostly sex discrimination.*

Calvin: *I don't understand why would anyone discriminate based on something as intellectually non-determinative as gender?*

Elizabeth: *Calvin, how many female scientists can you name?*

Calvin: *Madam curie, ...*

Elizabeth: *Exactly, do you think that's just by happenstance?*

Calvin: *I don't know. I hadn't considered it until now.*

Elizabeth: *Of course, you haven't had to, because people fully appreciate your potential. This is me.*

Raise your hand if you'd like coffee.

Tem um espaço aqui, e começa o final do dia de expediente. E o Calvin fala com a Elizabeth

Calvin: *Okay, I've been thinking, my enzyme research would benefit from your molecular synthesis work so I can talk to Donatti, tell him to let you work for me, and then you'd be able to focus entirely on your own research.*

Elizabeth: *No, Donatti would never hire me as a chemist, only a lab tech.*

Calvin: *Technically, but you'd be doing independent research, actual chemistry, you would have free reign.*

Elizabeth: *But I'd be a lab tech to everyone else.*

Calvin: *Obviously. In a perfect world, you wouldn't need help from anyone, but as you pointed out very elusively, you are working within a system that is pervasively unfair.*

For you to operate as if it were fair, can you explain to me how that makes any sense at all? I'll treat you as an equal. Hell, you're one of the smartest people in this lab.

Elizabeth: *Calvin, it doesn't matter if I work with you or for you, people will view the work as yours. I'll never be seen as a scientist.*

Calvin: *When you publish as lead scientist, they will.*

Fonte: A Autora (2024)

Episódio 2- 45 min.- Elizabeth e Calvin dialogam sobre filhos¹²

Os dois (Elizabeth e Calvin) estão na cama conversando, a cena transmite um clima de conforto e calma. Quando eles começam a falar de maternidade e casamento, um som leve de piano começa a tocar, baixo, mas com notas de seriedade para a conversa e talvez algo que possa soar meio triste. Esse tema destaca a luta das mulheres que, para serem reconhecidas em campos dominados por homens, muitas vezes precisam fazer sacrifícios pessoais e sociais, como destacado por Elizabeth que fala que o Calvin pode ter seis ou sete filhos que a vida dele não vai mudar, e que a mulher tem que escolher entre uma vida profissional ou ter filhos (**Quadro 9**).

Quadro 9. Diálogo entre Elizabeth e Calvin sobre maternidade.

Elizabeth: *If by forever you're talking about the traditional model I'd like to be clear so there's no confusion. I don't want to get married and I don't want to have children.*

Calvin: *Sure, right this instant, but I mean eventually you'd be incredible...*

Elizabeth: *Calvin, you could have six or seven children who wouldn't do anything to your life or to your work. A woman has to make a choice. Does she want to have children or does she want to do anything else? I have made my decision. I'm not going to change my mind. That puts an end to this. I understand.*

Calvin: *Thank you for telling me. Now I know.*

Elizabeth: *Know what?*

Calvin: *What do you need? As long as I have you and you are happy, that is enough for me. It's more than I could have ever imagined, and it's absolutely...*

Elizabeth: *What?*

¹² Essa cena também encontrasse na subcategoria (gravidez para cada indivíduo e gravidez e trabalho), porém não será repetida a descrição da cena completa. Somente será incluso as frases destaque no diálogo e posteriormente discutida

Calvin: *I don't know, ... Science has been trying to define the laws that govern our universe, the equations that can explain our past and predict our future, but I'm starting to wonder if maybe we've forgotten the most important variable.*

Elizabeth: *Please don't tell me it's god.*

Calvin: *The surprise.*

Fonte: A Autora (2024)

Episódio 3-34 min.- Sloane e Elizabeth¹³

Elizabeth e Sloane, sua vizinha negra, estão conversando sobre Calvin em um momento de descontração. Elas riem e está tocando Jazz. Nessa cena Elizabeth começa a falar sobre a maternidade e como o tempo pra sua pesquisa está acabando. É uma cena em que se observa a dor de Elizabeth ao falar do assunto e a sua percepção sobre as dificuldades enfrentadas para dar conta de suas obrigações maternais, sendo a única responsável por sua filha, e seus propósitos profissionais, enquanto cientista (**Quadro 10**).

Quadro 10. Diálogo entre Sloane e Elizabeth

Sloane: *So can you now explain to me why someone might need an industrial-grade lab in their kitchen?*

Elizabeth: *I have to finish our research. I'm a ticking clock.*

Sloane: *You are pregnant.*

Elizabeth: *I can't do it.*

Sloane: *You can.*

Elizabeth: *I can't.*

Sloane: *No one can do it. But then you expand. You think you can't do it, then you do it anyway. That's being a mother.*

Fonte: A autora (2024)

5.1.2.2 Quadro de Categorização e Resumo das Cenas

De acordo com o exposto no **Quadro 11**, apresenta-se uma análise descritiva das cenas analisadas, considerando a categoria mulheres e ciência e subcategoria relações de gênero na vida privada/sociedade.

¹³ Essa cena também encontrasse na próxima subcategoria (gravidez para cada indivíduo), porém não será repetida a descrição da cena completa. Somente será incluso as frases destaque no diálogo e posteriormente discutida

Quadro 11. Breve descrição e categorização das cenas

C	SC	UC
Mulheres e Ciência	Relações de Gênero na Vida Privada/Sociedade	Episódio 2- Cena (45 min): Descrição: Elizabeth e Calvin discutem casamento e maternidade na cama, um espaço íntimo que contrasta com a opressão pública enfrentada por Elizabeth. Frases destaque do Diálogo: - Elizabeth: " <i>Uma mulher precisa fazer uma escolha. Ela quer ter filhos ou quer fazer qualquer outra coisa?</i> " -Calvin: " <i>Enquanto eu tiver você e você estiver feliz, isso será o suficiente para mim.</i> "
		Episódio 3- Cena 34 min Descrição: Elizabeth conversa com Sloane sobre maternidade e a dificuldade de conciliar sua pesquisa com a gravidez. A cena aborda o impacto pessoal da ciência na vida de uma mulher, enfatizando como a pressão social pode limitar suas escolhas individuais. Frases destaque do Diálogo: -Sloane: " <i>Você acha que não consegue, mas faz mesmo assim. Isso é ser mãe.</i> " -Elizabeth: " <i>Eu não consigo.</i> "
		Episódio 1- 32 min e 35 min Descrição: Fran afirma que " <i>não existe relação profissional entre homens e mulheres,</i> " refletindo as normas sociais que perpetuam a ideia de que as mulheres só podem ocupar espaços por meio de relações pessoais ou sentimentais, não por mérito. A referência a Madame Curie como única mulher cientista conhecida tanto por Calvin quanto por Donatti reforça o apagamento histórico de mulheres na ciência, mostrando que o problema não é individual, mas social e institucional. Frases destaque do Diálogo: Fran: " <i>Ah, querida, não existe isso de relação profissional entre um homem e uma mulher.</i> " -Elizabeth: " <i>Calvin, quantas cientistas mulheres você pode nomear?</i> " -Calvin: <i>Madame curie, ...</i> -Elizabeth: " <i>Exatamente. Você acha que isso é apenas coincidência?</i> "
		Episódio 2- Cena (39 min): Descrição: A composição do comitê da Hastings (homens brancos e apenas uma secretária mulher) reflete as dinâmicas de poder e exclusão na sociedade científica da época. Frases destaque do Diálogo: - Donatti: " <i>A Hastings seria motivo de piada em toda a comunidade científica.</i> "
		Episódio 3- Cena 16 min Descrição: A decisão de Donatti e Boryweitz de excluir Elizabeth reflete a visão de que as mulheres são menos capacitadas e devem ocupar posições subordinadas. Também destaca como as dinâmicas de poder na sociedade influenciam a perpetuação de desigualdades estruturais nos campos acadêmicos. Frase destaque do Diálogo: -Donatti: " <i>Vamos reproduzir os resultados passo a passo e fazer com que sejam nossos.</i> "

Fonte: A autora (2024)

5.1.2.3 Discussão da Subcategoria Relações de Gênero na Vida Privada/Sociedade

O estereótipo de que "não existe relação profissional entre homens e mulheres", apresentado por Fran, revela um androcentrismo institucional que limita a atuação e a credibilidade feminina em espaços profissionais dominados por homens. Essa visão está enraizada em construções sociais que historicamente relegam a mulheres papéis secundários ou sentimentais, obscurecendo suas habilidades e contribuições intelectuais. Tal dinâmica perpetua barreiras invisíveis à equidade de gênero em diversas áreas, incluindo a ciência.

Segundo Schiebinger (1999), a exclusão histórica de mulheres nas ciências consolidou estereótipos que moldaram a percepção de suas capacidades e contribuições. Blickenstaff (2005) amplia essa análise ao destacar que esses vieses institucionais atuam como um “vazamento” na *pipeline* científica, afastando mulheres das ciências ao longo de suas trajetórias profissionais.

A constante referência a Madame Curie como a única cientista conhecida evidencia o efeito Matilda, termo cunhado por Rossiter (1993) para descrever o fenômeno de invisibilização das contribuições femininas na ciência. Este apagamento reforça a ideia de que a ciência é um campo exclusivamente masculino e desestimula futuras gerações de mulheres. Além disso, a exclusão histórica das mulheres não apenas limitou suas oportunidades, mas também restringiu a diversidade de perspectivas essenciais ao avanço científico.

As cenas envolvendo o comitê de Hastings e a apropriação dos créditos do trabalho de Elizabeth ilustram práticas institucionais que perpetuam desigualdades de gênero. O *Matthew Effect*, descrito por Merton (1968), explica como figuras dominantes, frequentemente homens, acumulam reconhecimento desproporcional, enquanto mulheres e colegas menos favorecidos são subestimados. Em consonância, Beoku-Betts (2004) analisa como a exclusão de mulheres de posições de poder em comitês decisórios perpetua desigualdades, especialmente em áreas como STEM.

5.2 MATERNIDADE

Uma das questões que aparece bastante na série diz respeito à maternidade. Sobre esse aspecto a série traz à tona julgamentos acerca dos sentimentos que se espera de uma mulher em relação à maternidade, assim como sobre a difícil escolha entre investir na

carreira ou ter filhos. Nessa parte vários trechos que remetem a essa temática foram analisados e trazidos para o diálogo.

As cenas da série destacam dois aspectos centrais sobre o papel das mulheres na ciência e na sociedade: as escolhas difíceis impostas pelo sistema patriarcal e os desafios pessoais associados à maternidade e à carreira. Diálogos de Elizabeth sobre a escolha entre ter filhos ou buscar outros objetivos reflete um dilema amplamente discutido em estudos de gênero. Muitas mulheres enfrentam o chamado *double bind*, no qual se espera que assumam papéis tradicionais de cuidadoras enquanto são julgadas por suas ambições profissionais (Williams et al., 2016).

5.2.1 Gravidez para cada indivíduo

5.2.1.1 Descrição das Cenas Analisadas

Os episódios utilizados nessa subcategoria já foram descritos previamente na subcategoria Relações de Gênero na Vida Privada/Sociedade.

5.2.1.2 Quadro de Categorização e Resumo das Cenas

De acordo com o exposto no **Quadro 12**, apresenta-se uma análise descritiva das cenas analisadas, considerando a categoria maternidade e subcategoria gravidez para cada indivíduo.

Quadro 12. Breve descrição e categorização das cenas

C	SC	UC
Maternidade	Gravidez para cada indivíduo	Episódio 2- Cena 45 min Descrição: Elizabeth rejeita a ideia de ter filhos, explicando que isso exige sacrifícios incompatíveis com sua carreira científica. Frase destaque do Diálogo: -Elizabeth: <i>"Eu tomei minha decisão. Não vou mudar de ideia."</i> Episódio 3- Cena 34 min Descrição: Elizabeth compartilha com Sloane suas angústias sobre a maternidade. A cena humaniza a luta interna de Elizabeth entre seu desejo de priorizar a ciência e a inevitabilidade das mudanças impostas pela gravidez. Frases destaque do Diálogo:

		-Elizabeth: <i>"Eu preciso terminar nossa pesquisa. Sou um relógio em contagem regressiva."</i> -Sloane: <i>"Você acha que não consegue, mas faz mesmo assim."</i>
--	--	--

Fonte: A Autora (2024)

5.2.1.3 Discussão da Subcategoria Gravidez para cada indivíduo

De acordo com Mason et al. (2013), mulheres acadêmicas que também são mães enfrentam desafios únicos, incluindo discriminação no local de trabalho e ausência de políticas de apoio. Esses obstáculos ressaltam a importância de desenvolver e implementar sistemas de suporte mais eficazes para equilibrar as demandas da vida privada e da vida profissional. Na série, esses conflitos são explorados de forma sensível, trazendo oportunidades de diálogo sobre a necessidade de transformar normas sociais e institucionais que perpetuam essas desigualdades.

No episódio 2, aos 45 minutos, Elizabeth discute com Calvin sua decisão de não ter filhos. Ela explica que enquanto a maternidade seria um obstáculo para sua carreira, a paternidade não teria o mesmo impacto para Calvin. Essa cena destaca a disparidade de gênero nas expectativas sociais e institucionais que, frequentemente, obrigam mulheres a escolher entre a vida profissional e a pessoal.

Pesquisas como a de Ceci e Williams (2011) apontam que pressões relacionadas à maternidade criam interrupções de carreira e limitam o progresso feminino em áreas como STEM. Além disso, as normas culturais reforçam essas desigualdades, com mulheres sendo pressionadas a priorizar a família. Estratégias de enfrentamento desenvolvidas por mulheres em STEM são cruciais para superar barreiras estruturais e culturais.

A frase de Sloane, *"Você acha que não consegue, mas faz mesmo assim"* simboliza a resiliência feminina em ambientes hostis. Elizabeth enfrenta pressões biológicas, sociais e institucionais, mas persiste em sua busca por equilibrar carreira e maternidade. Elizabeth também comenta com Sloane sobre suas angústias, refletindo a dupla carga imposta às mulheres que, muitas vezes, precisam lidar com expectativas sociais conflitantes. Para contar para Sloane que ela está grávida, Elizabeth usa a frase *"ticking clock"* (relógio em contagem regressiva). O termo é usado para dizer que a mudança no seu corpo já iniciou, e que as pressões biológicas e institucionais, comumente enfrentadas por mulheres, estão prestes a começar.

A conversa entre Elizabeth e Sloane ressalta os desafios emocionais e a pressão social enfrentada por mães que tentam conciliar carreira e família. Esse tema é especialmente relevante na ciência, onde a produtividade acadêmica frequentemente entra em conflito com as demandas da maternidade. Estudos mostram que mulheres mães enfrentam uma penalidade no ambiente de trabalho, conhecida como *"motherhood penalty"*, que resulta em menores salários e progressão mais lenta na carreira (Budig; England, 2001). Além disso, a maternidade pode afetar diretamente a produtividade científica, especialmente em áreas de alta demanda, como STEM (Hermann et al., 2020).

5.2.2 Gravidez e Trabalho

5.2.2.1 Descrição das Cenas Analisadas

Os episódios utilizados nessa subcategoria já foram descritos previamente na subcategoria Relações de Gênero na Vida Privada/Sociedade e na Pesquisa/Trabalho.

5.2.2.2 Quadro de Categorização e Resumo das Cenas

Quadro 13. Breve descrição e categorização das cenas

C	SC	UC
Maternidade	Gravidez e Trabalho	Episódio 2- Cena 45 min Descrição: Elizabeth argumenta que a escolha de ter filhos afeta desproporcionalmente as mulheres, ao contrário dos homens. Frase destaque do Diálogo: - Elizabeth: <i>"Você poderia ter seis ou sete filhos e isso não afetaria em nada sua vida ou seu trabalho."</i> Episódio 3- Cena 40 min Descrição: Elizabeth enfrenta discriminação no trabalho por estar grávida. A cena ilustra como a sociedade associa a gravidez à incapacidade de produtividade, reforçando estigmas de gênero. Frases destaque do Diálogo: -Elizabeth: <i>"A gravidez é uma condição natural. É assim que todos os seres humanos começam."</i> -Donatti: <i>Mulheres não continuam a trabalhar quando estão grávidas."</i>

Fonte: A Autora (2024)

5.2.2.3 *Discussão da Subcategoria Gravidez e Trabalho*

As cenas da série evidenciam os desafios enfrentados por mulheres grávidas no ambiente de trabalho, destacando as consequências desproporcionais da maternidade e os estigmas associados. Ao afirmar que ter filhos afeta apenas as mulheres, Elizabeth expõe a penalidade da maternidade (*motherhood penalty*), conceito que descreve as desigualdades enfrentadas pelas mães na comparação com seus pares masculinos e mulheres sem filhos. Correll, Bernad e Paik. (2007) apontam que mulheres com filhos são frequentemente percebidas como menos competentes e comprometidas, resultando em menor probabilidade de contratação, promoções e remuneração igualitária. Além disso, as organizações tendem a considerar a gravidez como uma "condição limitante," reforçando estereótipos de improdutividade feminina. Essas barreiras não têm fundamento biológico, mas refletem normas sociais e institucionais que perpetuam a exclusão e limitam o avanço profissional das mulheres grávidas.

Todos esses fatores geram impactos profundos na carreira feminina, incluindo a exclusão de projetos de alta relevância e a limitação de oportunidades de liderança. As percepções enviesadas, como discutidas por Correll, Bernard e Paik. (2007), associam gravidez a baixa performance e desqualificam as mulheres como profissionais, ignorando a capacidade de equilibrar demandas pessoais e laborais. O argumento reforçado na série sublinha a urgência de políticas inclusivas no ambiente de trabalho que reconheçam e mitiguem as penalidades enfrentadas por mulheres grávidas, promovendo equidade e igualdade de oportunidades. Essas mudanças estruturais não apenas reduzem desigualdades, mas também incentivam uma maior diversidade de talentos em setores como ciência e tecnologia.

5.3 COZINHA

Esta seção explora como a cozinha, tradicionalmente associada ao papel doméstico feminino, é transformada em um espaço de inovação e ciência pela protagonista Elizabeth. Por meio de cenas emblemáticas, reflete-se sobre como esses espaços podem ser ressignificados, ao mesmo tempo em que se destacam as barreiras de gênero enfrentadas por mulheres em contextos históricos e contemporâneos. A análise propõe reflexões sobre: as dinâmicas sociais que limitam a atuação feminina; os desafios de se romper com papéis tradicionais atribuídos às mulheres; e as possibilidades de

reimaginar a cozinha como um ambiente de aprendizado, empoderamento e ciência acessível a todos.

5.3.1 Espaço de Ciência e Inovação

5.3.1.1 Descrição das Cenas Analisadas

Episódio 1- 29 min. – Ribose - Lasanha- Queijo - Abiogênese

Nessa cena Calvin se senta à mesa do refeitório com Elizabeth - é também uma cena pouco luminosa, há barulho de pessoas, pratos, o comum de um refeitório. Nessa ocasião ela leva lasanha para o seu almoço e oferece para ele, que começam a falar de ciência. É uma das primeiras cenas em que pode ser observado Elizabeth sorrindo. Ela está falando de ciência e de suas ideias sobre a pesquisa, envolvendo a abiogênese, tema que também intriga Calvin. Essa cena é muito empolgante pois os dois estão discutindo ciência de igual para igual, mostrando a paridade intelectual entre eles. A interação entre ela e Calvin também reflete como certos homens -Calvin, nesse caso- conseguem enxergar as mulheres como pares, mas isso está longe de ser o padrão social da época. A conversa sobre abiogênese conecta os dois personagens em um nível profundo, mostrando que, para eles, a ciência não é apenas um trabalho, mas parte essencial de seus propósitos de vida.

O diálogo destaca a naturalidade com que Calvin discute ciência com Elizabeth, contrastando com o machismo sistêmico que permeia outros momentos da série. A conexão entre eles também evidencia como as mulheres frequentemente precisam provar constantemente a sua competência para serem levadas a sério em áreas dominadas por homens. Nesse diálogo observa-se uma discussão complexa sobre como moléculas simples originaram sistemas vivos complexos. Calvin e Elizabeth discutem o papel de elementos como carbono, hidrogênio, oxigênio e outros, que compõem 99% do corpo humano, e questionam como essas partículas passaram a representar a complexidade da vida. A menção a ribose, componente fundamental no ácido ribonucleico (ARN. No inglês RNA), se conecta diretamente à pesquisa de Elizabeth. Isso mostra que ela está tentando explorar a formação de nucleotídeos e ácidos nucleicos, um passo essencial na origem da vida. Esse diálogo é ilustrado no **Quadro 14**.

Quadro 14. Diálogo entre Calvin e Elizabeth.

Calvin: You made that?

Elizabeth: Would you like to try some? I assume you haven't eaten all day.

Calvin: *Oh, no, no. I have a sleeve of saltines at my desk.*

Elizabeth: *Hmm. You must be very constipated.*

Calvin: *Thank you. Mmm. Wow. It's... I've never had, uh... That's perfect.*

Elizabeth: *It's not perfect, but it has the potential to be. This is my 78th attempt. My current focus is cheese.*

Calvin: *Cheese? Hmm.*

Elizabeth: *At about 92 degrees, the solid milk fat in the cheese liquefies, and the bonds holding together the casein proteins break, but the melt isn't smooth. It isn't? No. Which is why I've been experimenting with sodium citrate. The sodium substitutes for some of the calcium that's causing the proteins to cling, so when the cheese heats...*

Calvin: *Proteins separate from each other. They're acting as emulsifiers, strengthening the emulsion by holding water and fat together.*

Elizabeth: *Precisely.*

Calvin: *And you needed my ribose to perfect your lasagna recipe?*

Elizabeth: *No, lasagna is my dinner. I needed your ribose for my research. 99% of the human body is made up of carbon, hydrogen, nitrogen, oxygen, calcium, phosphorus, with a few ions thrown in. But how did we get to this level of complexity here on Earth? The two of us sitting here at this table talking, going from a soup of atoms and small molecules to now, that is what I'm trying to uncover.*

Calvin: *Abiogenesis?*

Elizabeth: *You're interested in it?*

Calvin: *It keeps me up at night.*

Elizabeth: *Me too.*

Fonte: A Autora (2024)

Episódio 1- 44 min- Reação de Maillard

Essa cena inicia com uma imagem de Elizabeth no futuro, quando ela apresenta o programa de televisão, e falando sobre a reação de Maillard. É praticamente um monólogo (Quadro 15).

Quadro 15. Cena de Maillard

Elizabeth: *The Maillard reaction quickly browned the meat before placing it in the oven. Now, let's see the fruits of our labor.*

Walter Pine: *Oh my god. Boss, should we cut the commercial?*

Boss II: *No, I don't know. No. That was not the intended outcome.*

Elizabeth: In science, you endeavor to control every variable of your experiment. The temperature in your lab, the number of contaminants, the correct calibration for each piece of equipment. Sometimes you can't count on a formula. Sometimes you can't control each variable. Sometimes many times things just turn out messy sometimes you will burn the lasagna so I guess it's leftovers tonight, children set the table your mother needs a moment for herself.

Fonte: A autora (2024).

5.3.1.2 **Quadro de Categorização e Resumo das Cenas**

De acordo com o exposto no **Quadro 16**, apresenta-se uma análise descritiva das cenas analisadas, considerando a categoria cozinha e subcategoria espaço de ciência e inovação.

Quadro 16. Breve descrição e categorização das cenas

C	SC	UC
Cozinha	Espaço de ciência e inovação	Episódio 1 - cena 29 min Descrição: Elizabeth demonstra seu conhecimento científico ao aplicar conceitos de química para resolver um problema culinário: como melhorar a textura do queijo derretido. Ela explica como as gorduras do leite se liquefazem a 33 °C e como as proteínas de caseína se separam, mas o derretimento não é homogêneo. A solução dela envolve o uso de citrato de sódio, que atua como um emulsificante. O sódio substitui parte do cálcio que mantém as proteínas unidas, permitindo que o queijo derreta de maneira mais suave e uniforme. Esse uso prático da química evidencia como os princípios da ciência podem ser aplicados em situações cotidianas, unindo ciência e arte culinária. Frase destaque do Diálogo: -Elizabeth: <i>"Por volta de 33 graus Celsius, a gordura sólida do leite no queijo se liquefaz, e as ligações que mantêm as proteínas de caseína unidas se rompem, mas o derretimento não é homogêneo. Não é? Não. É por isso que venho experimentando com citrato de sódio. O sódio substitui parte do cálcio que faz as proteínas se unirem, então, quando o queijo aquece..."</i>

	-Calvin: <i>"As proteínas se separam umas das outras. Elas agem como emulsificantes, fortalecendo a emulsão ao manter água e gordura juntas."</i> Episódio 1- cena 44 min Descrição: Elizabeth fala da reação de Maillard no programa de TV, conectando a cozinha à ciência. Reforçando como a cozinha pode ser um espaço empoderador e educacional, redefinindo narrativas sobre gênero. Frases destaque do Diálogo: -Elizabeth: <i>"A reação de Maillard dourou rapidamente a carne antes de colocá-la no forno. Agora, vamos ver os frutos do nosso trabalho."</i>
--	---

Fonte: A Autora (2024)

5.3.1.3 Discussão da Subcategoria Espaço de Ciência e Inovação

As duas cenas destacadas ilustram o poder da ciência aplicada no cotidiano, especialmente na culinária, enquanto também desafiam normas de gênero ao colocar Elizabeth como protagonista em um campo tradicionalmente associado ao trabalho doméstico feminino.

Cena do queijo: Elizabeth aplica conceitos de química, no geral, explicando como o citrato de sódio ($\text{HOC}(\text{COONa})(\text{CH}_2\text{COONa})_2$) age como um emulsificante, essencial para criar uma textura homogênea no queijo derretido.

- Elizabeth: *"Por volta de 33 graus Celsius, a gordura sólida do leite no queijo se liquefaz, e as ligações que mantêm as proteínas de caseína unidas se rompem, mas o derretimento não é homogêneo. Não é? Não. É por isso que venho experimentando com citrato de sódio. O sódio substitui parte do cálcio que faz as proteínas se unirem, então, quando o queijo aquece..."*

-Calvin: *"As proteínas se separam umas das outras. Elas agem como emulsificantes, fortalecendo a emulsão ao manter água e gordura juntas."*

Essa abordagem exemplifica como os tensoativos modificam interações entre proteínas e gorduras. A cena aborda dois processos fundamentais que ocorrem ao aquecer um queijo. Informações acerca desses processos são apresentadas a seguir (McGee, 2004):

1. **Liquefação da gordura do leite:** A gordura começa a se liquefazer por volta de 33 °C (90 °F), tornando o queijo mais macio.
2. **Quebra da matriz proteica:** Em temperaturas superiores, as ligações entre as proteínas de caseína começam a se romper. Isso permite que o queijo flua como um líquido espesso.

Entretanto, a textura pode variar significativamente dependendo do queijo:

- Queijos mais fibrosos e elásticos (como mozzarella, Emmental e Cheddar) possuem moléculas de caseína intactas e conectadas por ligações de cálcio, formando fibras que se esticam.

- Queijos bem maturados (como parmesão e grana Padano) têm suas proteínas fragmentadas por enzimas durante o processo de maturação, o que impede a formação de fibras e favorece sua dispersão em molhos e sopas.

- Queijos com alta umidade, gordura e sal (como Gruyère) tendem a derreter de forma mais homogênea, tornando-os ideais para pratos como fondues.

A fibrosidade é resultado direto da interação entre proteínas e cálcio. Se o nível de acidez é moderado, parte do cálcio permanece, formando ligações que produzem uma textura elástica. Caso o queijo seja muito ácido, úmido ou maturado, essas ligações se enfraquecem, impedindo a formação de fibras (McGee, 2004).

Para que o queijo derreta de forma homogênea é preciso compreender a quebra proteica, a interação entre o cálcio e a proteína. Elizabeth destaca como o citrato de sódio atua para melhorar o derretimento. Para tornar homogêneo o derretimento ela utiliza o citrato de sódio, que atua como um emulsificante. Sua função é substituir parte do cálcio presente nas proteínas de caseína, reduzindo sua capacidade de formar agregados, o sódio trocando com o cálcio. Como resultado, o queijo derrete de maneira mais uniforme, produzindo uma textura cremosa e homogênea (This, 2009).

Cena da reação de Maillard no programa de TV: A reação de Maillard é um processo químico essencial na culinária, responsável por criar sabores complexos e aromas característicos em alimentos como carnes assadas, pães e vegetais grelhados. Trata-se de uma interação entre aminoácidos e açúcares redutores que ocorre em temperaturas elevadas, geralmente acima de 140 °C. O processo envolve diversas etapas, formando compostos intermediários e finais que contribuem para a cor marrom-dourada e o sabor típico dos alimentos (Lundi e Ray, 2017).

Na cena, Elizabeth explica como a reação rapidamente doura a carne antes de colocá-la no forno: *"A reação de Maillard dourou rapidamente a carne antes de colocá-la no forno. Agora, vamos ver os frutos do nosso trabalho."* Aqui, ela destaca o papel da temperatura como variável-chave para iniciar a reação, demonstrando como os princípios químicos podem ser aplicados para melhorar a qualidade sensorial dos alimentos.

Embora a explicação científica seja central, a cena adquire um tom reflexivo à medida que Elizabeth conecta a imprevisibilidade da cozinha à vida. Quando o resultado não sai como esperado — a lasanha queima — ela enfatiza que, assim como na ciência, nem todos os experimentos são bem-sucedidos: *"Na ciência, você se esforça para controlar cada variável do seu experimento [...] Às vezes, você não consegue controlar cada variável. Às vezes [...] você vai queimar a lasanha."* Essa metáfora ressalta a importância de lidar com imprevistos, seja em um laboratório ou no cotidiano, e de aprender com os "experimentos falhos".

Segundo Lundi e Ray (2004), a Reação de Maillard pode ser influenciada por diversos fatores:

- **Temperatura:** Reações mais rápidas ocorrem em temperaturas superiores a 140 °C.
- **pH:** Ambientes ligeiramente alcalinos favorecem a reação.
- **Composição dos ingredientes:** O tipo de aminoácido e açúcar presente afeta os compostos gerados e, consequentemente, o sabor e aroma finais.

Esses fatores destacam a relevância do controle de variáveis no processo, reforçando a fala de Elizabeth sobre a necessidade de precisão na ciência e na culinária. A cena também destaca a resistência de Elizabeth diante de circunstâncias que fogem do controle, o que reflete sua luta constante em um ambiente que tenta silenciá-la. Assim como na ciência e na cozinha. Sua determinação é evidenciada em sua capacidade de seguir em frente, mesmo quando os resultados não são perfeitos.

5.3.2 Como Espaço Feminino Tradicional

5.3.2.1 Descrição das Cenas Analisadas

Os episódios utilizados nessa subcategoria já foram descritos previamente na subcategoria Relações de Gênero na Vida Privada/Sociedade.

5.3.2.2 *Quadro de Categorização e Resumo das Cenas*

De acordo com o exposto no **Quadro 17**, apresenta-se uma análise descritiva das cenas analisadas, considerando a categoria cozinha e subcategoria cozinha como espaço tradicional feminino.

Quadro17. Breve descrição e categorização das cenas

C	SC	UC
Cozinha	Como Espaço Feminino Tradicional	Episódio 1- 32 min. Descrição: O pedido de café especial pelo seu supervisor de laboratório, interrompendo uma discussão científica séria, simboliza como as tarefas associadas ao espaço doméstico são deslocadas para o ambiente de trabalho, mesmo em situações profissionais. Isso reforça a ideia de que mulheres, independentemente de sua qualificação, são frequentemente reduzidas a papéis subalternos.
		A série inteira Durante a série a cozinha foi mostrada como um espaço para a mulher. Quando Elizabeth começa a fazer o programa culinário, apenas o público feminino está presente, mulheres que ligam para elogiar o programa. Todo o programa é pensado para mulheres com o obtivo de melhor prepará-las para atenderem as necessidades da sua família.

Fonte: A autora (2024)

5.3.1.3 *Discussão da Subcategoria Espaço Feminino Tradicional*

No primeiro episódio da série, a cena em que o supervisor de laboratório interrompe uma discussão científica séria para pedir um café especial é emblemática. Esse momento reforça como as tarefas associadas ao espaço doméstico — historicamente atribuídas às mulheres — são deslocadas para o ambiente de trabalho. Apesar de ser uma cientista qualificada, Elizabeth é colocada em uma posição subalterna, destacando o peso da discriminação em função de gênero que limita a atuação feminina em espaços considerados intelectuais ou de prestígio.

Esse episódio reflete um padrão estrutural: a subestimação das mulheres em ambientes profissionais, onde suas contribuições são desvalorizadas ou interrompidas por

demandas de natureza doméstica. O ato de pedir café simboliza a resistência da sociedade patriarcal em aceitar mulheres em papéis de autoridade e destaque intelectual.

Ao longo da série, a cozinha é retratada como um espaço tradicionalmente feminino, associado às tarefas domésticas e à nutrição familiar. Essa conexão é reforçada quando Elizabeth passa a apresentar um programa culinário. Apesar de seu esforço para utilizar a ciência como ferramenta de empoderamento, o público predominante do programa — mulheres — e as ligações elogiosas que ela recebe indicam que o programa é visto como uma extensão do espaço doméstico.

A estrutura do programa culinário reflete um paradoxo: enquanto Elizabeth busca mostrar a ciência por trás da culinária, transformando a cozinha em um laboratório de conhecimento, o programa é interpretado como uma ferramenta para reforçar papéis tradicionais, cozinhando para suas famílias. De um lado, há o reforço dos papéis tradicionais: o programa é projetado para mulheres, a cozinha é apresentada como "seu lugar" e o trabalho doméstico é tratado como natural ao gênero feminino. Por outro lado, Elizabeth subverte essas expectativas ao usar a cozinha como um espaço de ensino e empoderamento, explicando processos químicos e desafiando a ideia de que o trabalho doméstico é intrinsecamente inferior.

A série, assim, provoca reflexões sobre a feminização dos espaços e das tarefas, questionando como as expectativas de gênero moldam a vida das mulheres. Mesmo em sua luta por autonomia, Elizabeth é continuamente confrontada pelas limitações impostas por essas normas sociais.

5.4 REFLEXÕES PARA A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE E IGUALDADE DE GÊNERO NO ÂMBITO ACADÊMICO

A série *Lessons in Chemistry* oferece uma base rica e multifacetada para discussões em diferentes contextos formativos, abrangendo licenciatura, bacharelado e cursos tecnológicos, como os oferecidos pelo Departamento de Química da UFSC. Independentemente do âmbito de atuação, compreender e combater problemáticas como assédio, discriminação e barreiras institucionais é essencial para transformar a cultura acadêmica e profissional. A análise da série proporciona a oportunidade de conectar esses desafios a realidades vividas por mulheres na ciência e na academia, promovendo reflexões fundamentais para a construção de ambientes mais equitativos.

Na formação inicial, cursos como licenciatura, bacharelado e tecnológicos podem se beneficiar da análise de cenas específicas que destacam as dificuldades enfrentadas

pela protagonista em ambientes predominantemente masculinos. Momentos como o comentário depreciativo de Donatti, afirmando que Elizabeth não era "inteligente o suficiente", evidenciam o impacto do assédio moral e da desvalorização profissional de mulheres na academia e na ciência. A cena em que a protagonista é vítima de estupro por seu orientador de doutorado expõe, de forma extrema, a dimensão do assédio sexual em espaços de poder acadêmico. Discutir essas situações com futuros professoras(es) permite o desenvolvimento de maior sensibilidade para identificar e combater desigualdades de gênero em suas futuras salas de aula e espaços profissionais. Além disso, os temas abordados pela série podem fomentar reflexões sobre ética, liderança inclusiva e estratégias para promover diversidade em diferentes áreas de atuação.

Na formação continuada de professoras(es) universitárias(os) e pós-graduandas(os), *Lessons in Chemistry* pode ser utilizada como ponto de partida para debates aprofundados sobre os desafios enfrentados por mulheres na academia, incluindo a falta de reconhecimento de suas contribuições intelectuais e as barreiras para a progressão de carreira. Oficinas, mesas-redondas e seminários podem ser organizados com base em episódios específicos, conectando essas narrativas a dados da realidade brasileira, como a sub-representação de mulheres em posições de liderança acadêmica. Também pode-se incluir na formação continuada cursos e seminários específicos sobre gênero e diversidade, fortalecendo a presença dessas temáticas na prática docente.

Projetos de extensão são também possibilidades potencialmente capazes de ampliar o impacto da discussão para além dos muros da universidade. Organizar ciclos de debates e exibir cenas da série para a comunidade acadêmica pode ser uma estratégia poderosa para sensibilizar diferentes públicos sobre desigualdades de gênero na ciência. Além disso, a criação de oficinas voltadas para o desenvolvimento de habilidades científicas e liderança feminina pode proporcionar espaços seguros para troca de experiências e empoderamento, incentivando ações concretas para enfrentar desafios estruturais.

A trajetória de Elizabeth também inspira a criação de programas de mentoria para alunas e jovens pesquisadoras, oferecendo suporte para enfrentar barreiras no ambiente acadêmico e fortalecer redes de apoio mútuo. Além disso, todos os obstáculos vivenciados pela protagonista, decorrentes da maternidade, podem subsidiar discussões acerca de editais diversos, como os de credenciamento, de seleção para bolsas, concursos admissionais, dentre outros.

Paralelamente aos projetos de extensão, a análise das problemáticas evidenciadas na série pode embasar a formulação de políticas públicas institucionais para prevenir e enfrentar as desigualdades de gênero e situações de assédio. Problemas como os vivenciados pela protagonista encontram paralelo em realidades de instituições como a UFSC, que já realiza campanhas educativas e mantém canais de denúncia, mas que pode avançar com ações mais robustas e sistemáticas. A criação de observatórios de igualdade de gênero, que monitorem indicadores de assédio e desigualdades em cursos e departamentos, e a implementação de treinamentos obrigatórios sobre ética e prevenção ao assédio são passos importantes para transformar a cultura institucional.

Por fim, incluir debates sobre gênero nos currículos de cursos de ciências exatas e tecnológicas, em conjunto com ações de extensão e políticas públicas, reforça a importância de práticas pedagógicas que promovam o respeito e a inclusão. Inspiradas em problemas retratados na série, essas iniciativas têm o potencial de construir uma universidade mais inclusiva, segura e alinhada às demandas sociais contemporâneas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos objetivos propostos, a análise realizada neste trabalho mostrou que *Lessons in Chemistry* vai além de uma narrativa fictícia ao oferecer uma reflexão profunda sobre desigualdades de gênero na ciência. Os desafios e preconceitos de gênero retratados na série, como o assédio moral, a discriminação institucional e as restrições decorrentes da maternidade, refletem realidades ainda presentes no meio acadêmico e científico, evidenciando a necessidade de uma cultura de respeito e inclusão dentro e fora das salas de aula.

Ao longo da análise, verificou-se que a série não apenas evidencia tensões entre o desejo de construir uma carreira e a pressão para se conformar a papéis de gênero tradicionais, mas também oferece uma narrativa que pode engajar estudantes e professoras(es) em discussões críticas e reflexivas. Esse potencial a torna um recurso significativo em contextos formativos, pois permite o debate aberto sobre questões de gênero, equidade e inclusão no ensino de química. Ao utilizar a série como ponto de partida, é possível sensibilizar professoras(es) sobre os impactos das desigualdades de gênero na prática educacional e na produção científica, incentivando-as(os) a repensar suas abordagens pedagógicas e a adotar práticas que promovam ambientes mais inclusivos e acolhedores.

Além disso, a análise destacou a importância de iniciativas práticas que transcendam o debate teórico. A formação continuada de professoras(es), com foco em questões de gênero e diversidade, surge como elemento essencial para a construção de uma cultura educacional mais equitativa. Incorporar essas temáticas nos currículos dos cursos de licenciatura e bacharelado, bem como nos programas de formação continuada, pode contribuir para transformar não apenas as salas de aula, mas também os futuros campos de atuação desses profissionais, promovendo mudanças estruturais nos ambientes educacionais e científicos.

Além das reflexões centrais, outros personagens da série também oferecem oportunidades para debates mais amplos sobre questões de gênero e diversidade. Um exemplo é Sloane, que planejou retomar sua carreira como advogada quando seu companheiro, que estava na guerra, retornasse. Durante o período em que ele esteve ausente, Sloane cuidou sozinha dos dois filhos e das responsabilidades domésticas. Quando o marido voltou, já com planos para assumir um novo trabalho como médico, ela expressou sua frustração, destacando o peso desproporcional das tarefas domésticas e

familiares que recaem sobre as mulheres. Essa cena ilustra as desigualdades na divisão de responsabilidades e os desafios enfrentados por mulheres que tentam equilibrar vida profissional e pessoal.

Outro ponto relevante é a história do irmão mais velho de Elizabeth, que vivia sob a rígida autoridade de seu pai, um pastor de uma igreja que seguia normas extremamente conservadoras. O ambiente familiar opressor, aliado ao preconceito da sociedade, tornou insustentável a vida do irmão de Elizabeth, que era homossexual. Em função da pressão que sentia, ele acaba tirando a própria vida. Essas narrativas complementares reforçam a complexidade dos desafios enfrentados por diferentes grupos marginalizados e ampliam as possibilidades de análise e debate a partir da série. Além disso, elas evidenciam como a interseccionalidade de fatores como gênero, sexualidade e papéis familiares molda as experiências dos indivíduos, trazendo à tona a importância de políticas e práticas inclusivas que considerem essas múltiplas dimensões.

Com base nas reflexões desenvolvidas ao longo deste trabalho, é possível identificar desdobramentos que podem ser explorados em futuras iniciativas acadêmicas e de pesquisa. Um dos aspectos que merece atenção é a potencial aplicação de *Lessons in Chemistry* como recurso didático não apenas em cursos de formação inicial, mas também em programas de formação continuada para professoras(es) universitárias(os). A série oferece uma oportunidade única de conectar narrativas fictícias a problemas reais, possibilitando debates interdisciplinares que abrangem não apenas gênero, mas também ética, liderança e resiliência em contextos acadêmicos e profissionais.

Outro desdobramento relevante está na ampliação do escopo das discussões para abordar questões interseccionais, como as vivências de mulheres negras, indígenas e LGBTQIA+ na ciência. Incorporar essas perspectivas em análises futuras pode enriquecer a compreensão das barreiras institucionais e sociais que limitam a inclusão na ciência.

Além disso, a criação de materiais didáticos baseados nas cenas da série pode ser um recurso valioso para promover debates em escolas e universidades. Guias pedagógicos que contextualizem as cenas e proponham atividades reflexivas podem ser desenvolvidos para apoiar professoras(es) na abordagem de temas complexos, como assédio, discriminação e desigualdade de oportunidades.

No campo das políticas públicas institucionais, a análise das problemáticas apresentadas na série reforça a importância de ações concretas, como a implementação de observatórios de igualdade de gênero e o fortalecimento de ouvidorias. Estabelecer critérios que reconheçam o impacto da maternidade na produtividade acadêmica ou que

incentivem a presença de mulheres em cargos de liderança são estratégias que podem ser inspiradas pelas situações vividas pela protagonista da série.

Por fim, é necessário enfatizar que o enfrentamento das desigualdades de gênero na ciência e no ensino exige esforços que vão além do âmbito individual. A criação de políticas públicas institucionais que promovam a equidade de gênero e combatam o assédio moral e sexual é fundamental para consolidar espaços seguros e igualitários nas universidades e centros de pesquisa. A reflexão proporcionada por *Lessons in Chemistry* é, portanto, um convite para que educadoras(es), estudantes e gestoras(es) acadêmicas(os) reconheçam a urgência de transformar a cultura institucional e social, de modo a construir um futuro em que a equidade de gênero seja uma realidade, tanto no ensino quanto na ciência.

REFERÊNCIAS

- ACCIOLY, D. C. da S. A importância da mídia na formação docente: o caráter educativo da televisão. *Desc Virtu@l – Online: Revista do Centro de Educação a Distância – CEAD/UDESC*, v. 2, n. 1, p. 44-55, 2009.
- ALVES, B. M.; PITANGUY, J.. *O que é feminismo*. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Coleção Primeiros Passos; 44)
- BELTRAMINI, L. de M.; CEPELLOS, V. M.; PEREIRA, J. J. Mulheres jovens, “teto de vidro” e estratégias para o enfrentamento de paredes de cristal. *Revista de Administração de Empresas*, v. 62, n. 6, e2021-0073, 2022.
- BENTO, A. S.; SOARES, A. C.; PASTORIZA, B. dos S.; SANGIOGO, F. A. Do silêncio à discussão sobre gênero em um espaço de formação continuada de docentes de ciências e matemática. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 28, n. 1, p. 190-212, abr. 2023.
- BEOKU-BETTS, J. African women pursuing graduate studies in the sciences: Racism, gender bias, and third world marginality. *Feminist Formation*, v. 16, n. 1, p. 116-135, 2004.
- BÉVORT, E.; BELLONI, M. L. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. *Educação e Sociedade*, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, 2009.
- BLICKENSTAFF, J. C. Women and science careers: leaky pipeline. *Physics Education*, v. 40, n. 5, p. 324-329, 2005.
- BRASIL. Decreto nº 11.431, de 3 de abril de 2023. Institui o Programa Mulher Viver sem Violência. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Decreto/D11431.htm#art8. Acesso em: 03 jul. 2024.
- BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Institui mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 03 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a exibição de filmes de produção nacional como componente curricular complementar. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 27 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13006.htm. Acesso em: 02 jun. 2024.

BRASIL. Lei nº 14.540, de 3 de abril de 2023. Institui o Programa de Prevenção e Enfrentamento ao Assédio Sexual e demais Crimes contra a Dignidade Sexual e à Violência Sexual no âmbito da administração pública. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/L14540.htm. Acesso em: 03 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conferência Nacional de Educação (CONAE) 2024. Documento referência - Eixo III: Educação, direitos humanos, equidade, inclusão e diversidade. Brasília: MEC, 2024. Disponível em: <https://acaoeducativa.org.br/acao-educativa-busca-ampliar-debate-sobre-genero-durante-conae-2024/>. Acesso em: 17 jun. 2024.

CASAD, B. J. et al. Gender inequality in academia: Problems and solutions for women faculty in STEM. *Journal of Neuroscience Research*, p. 1–11, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jnr.24631>.

CECI, S. J.; WILLIAMS, W. M. Understanding current causes of women's underrepresentation in science. *Physiological and Cognitive Sciences*, v. 108, p. 3157–3162, 2011.

CORRELL, S. J.; BENARD, S.; PAIK, I. Getting a job: Is there a motherhood penalty? *American Journal of Sociology*, v. 112, n. 5, p. 1297–1338, 2007.

DEPARTAMENTO DE QUÍMICA/CFM da UFSC. Docentes. Disponível em: <https://qmc.ufsc.br/index.php/docentes>. Acesso em: 03 jul. 2024.

ELSEVIER. Gender in the global research landscape: analysis of research performance through a gender lens across 20 years, 12 geographies, and 27 subject areas. [S. l.]: Clever Franke, 2017. Disponível em:

<https://assets.ctfassets.net/zlnfaxb2lcqx/57uxjkQA2aUQSpWayDUd5c/6653475e50db61cfb0f828e291c1e08a/Elsevier-gender-report-2017.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2024.

FERNANDEZ, B. P. M. Teto de vidro, piso pegajoso e desigualdade de gênero no mercado de trabalho brasileiro à luz da economia feminista: por que as iniquidades persistem? *Revista Cadernos de Campo*, Araraquara, n. 26, p. 79-103, jan./jun. 2019.

GORMAN, E. H.; MOSSERU, S. A. How organizational characteristics shape gender difference and inequality at work. *Sociology Compass*, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330515174_How_organizational_characteristics_shape_gender_difference_and_inequality_at_work. Acesso em: 19 nov. 2024.

GROGAN, K. E. How the entire scientific community can confront gender bias in the workplace. *Nature Ecology and Evolution*, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329192439_How_the_entire_scientific_community_can_confront_gender_bias_in_the_workplace. Acesso em: 07 nov. 2024.

KELLY, Joan. *Women, History, and Theory: The Essays of Joan Kelly*. Chicago: University of Chicago Press, 1984.

LUND, M. N.; RAY, C. A. Control of Maillard reactions in foods: strategies and chemical mechanisms. *Journal of Agricultural and Food Chemistry*, v. 65, p. 4537-4552, 2017.

MARTINAZZO, C. J.; MARTINS, T. M.; SILVA, S. P. da. A religação dos saberes a partir da série Cosmos, de Carl Sagan. *Contexto & Educação*, v. 33, n. 104, p. 87-103, jan./abr. 2018.

McGEE, H. *On food and cooking: the science and lore of the kitchen*. New York: Scribner, 2004.

MELO, M. G. de A. Luz, câmera, alfabetização científica! Possibilidades epistemológicas no antagonismo ciência-pseudociência da série Cosmos de Carl Sagan. *Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemática*, v. 17, n. 38, p. 173-190, 2021.

MELO, M. G. de A.; HEERDT, B. Luz, câmera, alfabetização científica! Compreendendo o protagonismo de Marie Curie pela obra cinematográfica *Radioactive*. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, v. 38, n. 3, p. 1674-1699, dez. 2021.

MERTON, R. K. The Matthew Effect in Science. *Science*, v. 159, n. 3810, p. 56-63, 1968.

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (Brasil). Meninas nas ciências exatas, engenharias e computação. Brasília: CNPq, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/cnpq-mcti-mmulheres-n-31-2023-meninas-nas-ciencias-exatas-engenharias-e-computacao.pdf/view>.

Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça. 7ª edição. Disponível em: <https://www.gov.br/mulheres/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas-1/programa-pro-equidade-de-genero-e-raca/7a-edicao>.

Acesso em: 03 jul. 2024.

MORGADO, C. L.; LUIZ, M. C.; NASCENTE, R. M. M. Direitos humanos para a diversidade: contribuição do conselho escolar. In: LUIZ, M. C.; NASCENTE, R. M. M. (Orgs.). *Conselhos escolares e diversidade: por uma escola mais democrática*. São Carlos: EdUFSCar, 2013. Cap. 6, p. 105.

NAIDEKA, N. et al. Mulheres cientistas na química brasileira. *Química Nova*, v. 43, n. 6, p. 823-836, 2020.

NOBEL PRIZE. Nobel Prize awarded to women. The Nobel Prize, 2024. Disponível em: <https://www.nobelprize.org/prizes/lists/nobel-prize-awarded-women/>. Acesso em: 21 nov. 2024.

OLIVEIRA, M. de. Relação: mídias com ensino aprendizagem. *Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad*, v. 5, n. 2, p. 64-73, 2019.

OLIVEIRA, T. de S. A.; NUNES, R. C. Uso de seriados televisivos como recursos didáticos para o ensino de química. *Actio*, v. 7, n. 2, p. 1-23, 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher. Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2013/03/convencao_cedaw1.pdf.

Acesso em: 27 dez. 2024

PESSOA, M. F.; VAZ, D. V.; BOTASSIO, D. C. Viés de gênero na escolha profissional no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, v. 51, e08400, 2021.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM QUÍMICA DA UFSC. Docentes. Disponível em: <https://ppgqmc.ufsc.br/docentes-2-2/>. Acesso em: 03 jul. 2024.

SBQ. Diretores da SBQ: diretorias anteriores. Disponível em: <https://www.s bq.org.br/diretorias-anteriores/>. Acesso em: 21 nov. 2024.

SHEFFIELD, S. L. *Women and science: social impact and interaction*. New Brunswick, NJ: Rutgers University Press, 2006. 409 p.

SANTOS, L. P. dos. Avaliação do processo de implementação de políticas inclusivas com recorte étnico-racial e de gênero e sexualidade no Instituto Federal de Pernambuco - IFPE. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Recife, 2021.

SCOTT, J. W. *Gender and the Politics of History*. Nova York: Columbia University Press, 1988.

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

SOUZA, J. I. R.; LEITE, B. S. Utilização das séries de TV no ensino de química. *Revista Virtual de Química*, v. 10, n. 4, p. 749-766, ago. 2018.

SOUZA JUNIOR, N. F. A química no *Breaking Bad*: a conciliação do cinema com a educação. Anais do VII ENALIC. Campina Grande: Realize Editora, 2018.

STANTON, E. C., & ANTHONY, S. B., GAGE M. J. (1881). History of Woman Suffrage, Volume 1: 1848-1861. Fowler & Wells. Disponível: <https://archive.org/details/historyofwomansu01stanuoft/page/6/mode/2up?view=theater>, Acesso: 27 dez. 2024.

ROCHA-COUTINHO, M. L.; BUARQUE, C. M. A. Relações de gênero e as profissões: aspectos psicossociais e culturais. *Ser Social*, v. 17, n. 37, p. 237-266, 2015.

ROSSITER, M. W. The Matthew Matilda Effect in Science. *Social Studies of Science*, v. 23, n. 2, p. 325-341, 1993.

SCHIEBINGER, L. *Has feminism changed science?* Cambridge: Harvard University Press, 1999.

SOUZA, E. Q. de; PAMPLONA, R. S.; DINIS, N. F. Os estudos de gênero e seus desafios à área da educação. In: LUIZ, M. C.; NASCENTE, R. M. M. (Orgs.). *Conselhos escolares e diversidade: por uma escola mais democrática*. São Carlos: EdUFSCar, 2013. Cap. 7, p. 121.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Professora da UFMG assume presidência da Sociedade Brasileira de Química. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/professora-da-ufmg-assume-presidencia-da-sociedade-brasileira-de-quimica-1#:~:text=Em%20seu%20discurso%20de%20posse,exerceram%20a%20presid%C3%Aancia%20da%20entidade>. Acesso em: 11 nov. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Secretaria de Aperfeiçoamento Institucional reforça divulgação do Guia de Direitos das Pessoas Assediadas. Disponível em: <https://reitoria.ufsc.br/tag/assedio-moral/>. Acesso em: 04 dez. 2024.